ANO 8.º — LISBOA — SABADO, 7 DE ABRIL DE 1928 — N.º 2146

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NO seu numero de Quinta-feira Santa, publicou este jornal uma reportagem das cerimonias religiosas realisadas nalguns templos de Lisboa. Dela fazia parte este pequeno periodo:

"Só não pôs gravata preta quem não usa ou não saae usar gravata„.

A pessoa que o escreveu não quiz molestar ninguem nas suas convicções, pois pretendeu unicamente frizar que existe, entre nós, antiquissimo costume de nestes dias, o preto ser a côr de rigor.

Se o director do *Diario de Lisboa* tivesse visto o periodo em questão, antes de publicado, te-lo-hia cortado, para evitar interpretações malevolas. Quem o conhece sabe que ele não distingue nem valorisa pessoas pela gravata. Tambem nada tem com as ideas de cada um. Desejando que lhe respeitem as suas, nunca inquietou as alheias.

Por isso, fique bem assente que os homens não lhe interessam pela sua indumentaria ou pelo simples laço que trazem ao pescoço. Prefere os sinceros aos insinceros, os educados aos malcreados. Conhece gente que nunca se engravatou, apesar de possuir um excelente coração e inteligencia bem disperta.

Aos individuos que lhe escreveram insultando-o nada tem a dizer senão isto —que um dia possam corar pelas expressões que empregaram. Se tal se der, realisaram com grande progresso na sua vida.

* * *

DO artigo de fundo de *O Seculo* recortamos o seguinte trecho, que encerra um verdadeiro clamor de justiça, a favor dos presos sem julgamento:

"Temo-nos ocupado varias vezes deste tristissimo assunto. Supomos, porém, que das atenções que lhe temos dispensado, poucos ou nenhuns resultados se têm colhido. Encontra-se por essas cadeias de Portugal, completamente abandonadas pela lei, pelos codigos, pelos homens e pela justiça, dezenas de criaturas, que parece terem sido esquecidas para sempre! Num País em que não ha penas indeterminadas, abunda quem esteja sofrendo penas indefinidas, quem não saiba quando virá a sair dos carceres que se abriram um dia para o recolher e que teimam em se conservar, para esses reprobos da vida, fechados como tumulos. As cartas que todos os dias nos dirigem as vitimas de tais iniquidades são verdadeiros gritos de dôr a mais lancinante, quando não assumem o aspecto de brados de indignada revolta contra a injustiça de que sofrem aqueles que as escrevem.

E' justo, é de admitir que semelhante tortura, infligida aos que sabem o dia em que foram presos sem saberem quando poderão recuperar a liberdade, se prolongue sem limite de nenhuma especie?„

* * *

NO artigo que publicámos ontem sobre os oradores sagrados de ha um quarto de seculo para cá, não fizemos historia, mas demos apenas, de memoria, alguns nomes dos mais ilustres, ou dos mais conhecidos. Deixámos, assim, de citar alguns consagrados do pulpito. E da actualidade tambem olvidámos, com certeza, bastantes. Entre eles, o sr. dr. Manuel de Sousa Peres, justamente nesta Semana Santa em Beja, onde foi a convite do Bispo da diocese, fazer alguns sermões.

UM ANIVERSARIO

Completa hoje mais um ano da sua existencia o *Diario de Lisboa* que, atravez das tempestades da vida nacional, tem procurado seguir o seu caminho, sem prestar ouvidos aos rancores dos que preferem a paixão á razão.

O nosso programa modesto e simples, porque se funda no amor á Patria e á Republica, encerra esta maxima:

—Ouve a tua consciencia, antes de seres molestado pela calunia!

Numa terra em que os odios não poupam ninguem, visto que cada qual tem a sua verdade para agredir a verdade dos outros, varias vezes as bocas do mundo nos julgaram com injustiça. A' custa duma severa disciplina imposta aos nossos nervos, evitámos sempre lançar-nos na peleja das ambições e dos interesses soltos e desbocados.

Acompanha-nos a confiança inabalavel de que, mais cedo ou mais tarde, o nosso espinhoso labor frutificará, visto que Portugal é bastante grande e nobre, para que, após o cansaço das batalhas inglorias entre irmãos, surja a paz de que tanto carecemos.

Uma vez, em Madrid, o ilustre advogado Ossorio y Gallardo preguntou-nos:

—Quais são as caracteristicas do seu jornal?

—Republicano independente.

—Independente, no seu país!... Mas ha sequer possibilidade de lá se manter tal atitude?

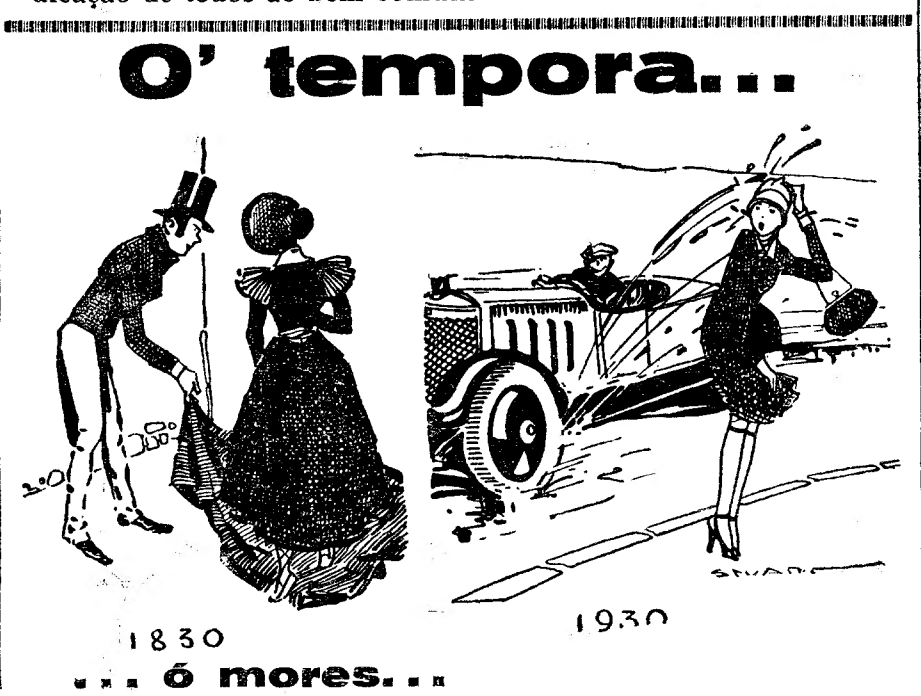
—O caso é um pouco dificil, mas acho preferivel aguentar-me, fazendo rosto á desgraça, em vez de deixar-me ir na corrente jacobina—da direita ou da esquerda.

O *Diario de Lisboa* vai encetar hoje um novo avanço na sua carreira: continuará fiel ao seu passado. Discutirá ideias e será justo com os homens—inalteravelmente. Não o animam propositos de desalojar seja quem fôr para se instalar no seu posto. Ha lugar para todos, sobretudo para quem não apetece honras nem proveitos.

Nas horas amargas em que vivemos, ha a politica da honestidade e a da ferocidade. Vamos com a primeira—na certeza de que não serão inuteis os nossos esforços, até mesmo para os que nos são adversos.

Entre as nossas satisfações intimas, conta-se esta—nunca contribuimos para que em Portugal se derramasse uma gota de sangue.

Se tanta gente prega o exterminio dos seus contrarios, será porventura demais que um republicano, sem culpas nas infelicidades da sua Patria, livremente defenda a concordia e a dedicação de todos ao bem comum?



O MANUSCRITO do livro de Louis Caroll, intitulado *Alice in Wonderland*, foi vendido em Londres, num leilão, pela soma de 15.400 libras. Adquiriu-o o dr. Rosenback, bibliofilo americano, que tambem comprou por 5.000 libras um exemplar da primeira edição.

Ha, neste momento, tantos autores com talento que não encontram quem os edite... Os seus manuscritos ignodos, desdenhados, não comovem os argentarios.

E' natural que alguns deles, rompendo as barreiras do silencio, venham a ser celebres. Depois da celebridade virá a morte—a apoteose da gloria carcomida.

Quando estiverem feitos em pó e a sua obra popularisada nas escolas, deve aparecer um neto do dr. Rosenbach que não se envergonhará de oferecer 15.400 libras por qualquer dos seus manuscritos.

Concordemos que este sistema de explorar a memoria dos mortos ilustres se funda num fetichismo bem pouco recomendavel.

* * *

COM um prefacio do dr. Brito Camacho, publicou o dr. Ferreira de Mira um livro de *Cronicas Scientificas*, destinadas a familiarisar o publico com uma serie de assuntos que a ignorancia pretenciosa explora a seu modo.

Da competencia especialisada do autor seria impertinente falar, visto tratar-se de alguem que só fala do que entende.

A leitura das *Cronicas Scientificas*, ao mesmo tempo que desfaz noções erroneas ou confusas, educa os homens, convencendo-os de que entre as ideias e os factos existe uma relação rigorosa que a experiencia diaria confirma. A edição saiu dos prelos da Universidade.

* * *

ACOMPANHADOS pelo sr. coronel Ramalho, tiveram a gentileza de vir cumprimentar o *Diario de Lisboa* os estudantes da Universidade de Coimbra srs. Manuel Lança Cordeiro, João Pedro Dias Vaz, Manuel Vicente de Almeida Neves e Bento Caldas, que amanhã partem, com os seus colegas, no *Lima*, em excursão á Madeira e aos Açores.

* * *

E' NA proxima quinta-feira, dia 12, que, pelas 21,30 horas, se realiza, na Sala da Liga Naval, a 7.ª Conferencia promovida pela Associação Industrial Portuguesa, na qual será conferente o conhecido industrial sr. Albano de Sousa, que versará o tema "Crise Industrial".

* * *

ANTONIO Correia de Oliveira reeditou o seu formosissimo poema—*Auto das Quatro Estações*. O tempo não diminui, antes aviva a chama lusiada que o anima. A sua leitura conforta e alenta o espirito português, na sua ansia de conservar a pureza do seu lirismo.

* * *

DIRIGIDO pelo sr. dr. Amancio de Alpoim, iniciará, na proxima segunda feira, 9 de Abril, a sua publicação, o diario da tarde *A Noticia*, que será um jornal republicano independente, literario e noticioso.

Pelo Porto

Notas e comentarios

Arte

No elegante Salão Silva Porto inaugurou a distintissima pintora sr.ª D. Maria Eduarda Lapa—artista muito admirada pelos amadores de arte do Porto,—no domingo ultimo, uma brilhante exposição de pintura e desenho, na qual a expositora se afirma um delicado espirito feminino, de requintada sensibilidade artistica, que procura para as suas telas e para os seus desenhos motivos de absoluta delicadesa e duma certa espiritualidade.

Na sua primeira exposição, feita no Porto ha dois anos, a sr.ª D. Eduarda Lapa vincou, duma maneira inusitada, um lisongeiro exito de arte; agora, esse exito está a tomar maior vulto, porque esta scintilante artista apresenta-se com as suas faculdades de trabalho e talento mais robustecidas e notaveis. Nota-se no conjunto da exposição, logo ao primeiro golpe de vista, a afirmação plena dum forte e lidimo temperamento artistico.

A sr.ª D. Eduarda Lapa expõe pastel, oleo e desenho, com figuras, flores e ar livre, vincando em todos os quadros a firmeza da sua tecnica a boa escola do seu desenho e o cunho pessoalista da sua arte. Expõe dois magnificos retratos, duma composição perfeita, dum desenho rigoroso, de cambiantes logicas e duma invulgar elevação de arte. Os retratos e as figuras não são apagadas e inexpressivas; nota-se nelas, no colorido exacto da carnação e na verdade do ambiente que as rodeia, um halito de vida e vigor.

A sr.ª D. Eduarda Lapa é — digamos assim — uma pintora e desenhista psicologa que nos apresenta figuras vivendo diversos estados de alma — os que os titulos dos quadros nos deixam adivinhar —, notando-se na fisionomia e nas atitudes de cada figura, as precisas caracteristicas dessas expressões.

Esta exposição tem marcado uma bela nota de arte e tem sido o diario ponto de reunião da sociedade elegante do Porto.

O numero de trabalhos vendidos já é elevado.

TEATROS

A Companhia Eva Stachino tem feito, no S. João, uma brilhante temporada com as suas bizarras revistas e a revoada alacre e capitosa das suas andorinhas...

A festa de Eva Stachino — foi uma linda e vibrante noite de apoteose para esta ultra-simpatica artista.

* * *

No Sá da Bandeira, a Companhia Ilda Stichini, que tem como administrador o dramaturgo Alfredo Cortez, tem representado as peças "A Hora do Amor", "O senhor doutor e o seu marido" e "Lourdes".

Destas peças, a que mais tempo se conservou no cartaz e a que chamou maior concorrencia ao teatro foi "O senhor doutor e o seu marido", na primorosa, justa e brilhante tradução do nosso querido e ilustre colega Alvaro de Andrade.

* * *

Soares Correia, o estimado e popular actor portuense, realisou no Aguia de Ouro a sua recita com a antiga opereta "O Moleiro de Alcalá". Soares Correia teve uma verdadeira noite de consagração.

"O Moleiro de Alcalá" serviu ainda de ensejo para vêrmos Deolinda de Macedo — e, aliaz, brilhantemente — na interpretação dum papel de responsabilidade e fóra da vulgaridade das revistas.

* * *

"O Martir do Calvario" preenche o cartaz do Carlos Alberto, interpretado com muito equilibrio pela Companhia Cremilda de Oliveira.

Edurisa

CRONICA

A tragedia DOS contrastes

Um medico—pela naturesa da sua profissão, que o põe em contacto com a vida nos seus aspectos mais intimos e brutais—é sempre uma pessoa que tem coisas curiosas a contar. Mormente se esse medico tem cerebro e coração, espirito e sensibilidade, como este medico amigo meu, que tinha o habito de sustentar que a sciencia tudo podia e que ha pouco, numa roda de amigos, adregou contar o que segue.

—..."Pela madrugada, fui chamado a toda a pressa á cabeceira de uma doente minha, cujo estado parecia ter-se agravado consideravelmente.

A pobresita, que parecia dormir tranquila, mal me sentiu entreabiu os olhos num vago sorriso de agradecimento. Articulou mesmo algumas palavras, com voz sumida. A minha presença havia-a reanimado um pouco.

Um medico em casa de um doente é sempre uma esperança, quando não é um Deus. Ali, porêm, nem uma esperança eu podia ser. Um rapido exame inteirou-me da gravidade do caso. A desgraçada, que um conjunto de males incuraveis tomara á sua conta, estava a decidir. A sua vida escoava-se rapidamente—como os ultimos grãos de areia de uma ampulheta. Não havia ali nada a fazer, a minha presença era de todo inutil.

Medicar, para quê? Eu não me reconhecia o direito de martiriza-la mais. O medico confia sempre. A terapeutica do tempo é, em certos casos, infalivel, preciosa, trás surpresas. Ali porêm—ai dela!—não havia que ter ilusões. A sintomatologia era clara, positiva, insofismavel. Dentro de pouco tempo, minutos talvez, eu estaria na presença de um cadaver.

Comtudo, não quiz abandonar a minha doente, que era virgem e moça e linda—linda, apesar de tudo. A presença do medico era dum efeito moral visivel para ela—o que já era alguma coisa. E a sua ultima hora seria assim mais calma, mais tranquila, mais confiante... e eu não teria de que me acusar.

De subito, vi a pobresita soerguer-se do leito, e levar as mãos aflitivamente á garganta, indicando-me a janela com o olhar tragicamente desvairado.

—Ar! Ar! faltava-lhe o ar; a desgraçada agonisava e, na sua agonia intraduzivel, queria a luz, queria o ruido, queria a liberdade. *Queria viver!* que desejo pode haver de mais humano e sagrado que este?

Abri a janela.

O seu olhar reconhecido turbou-se de lagrimas e, procurando fitar-me, suspendeu-se no vago, já sem forças, inexpressivo; estendeu para mim as suas mãositas tremulas, descarnadas, quasi diafanas, e a sua cabeça de virgem môça e linda—linda apesar de tudo, como se mão invisivel a amparasse—caiu dòcemente sôbre as almofadas.

Estava morta...

Da janela aberta, como uma bocarra enorme que bocejasse, entravam com as primeiras tintas da madrugada, os primeiros rumores alvoroçados da rua.

O contraste local, entre a cidade que despertava para a vida e uma vida que se escoava para o nada, impressionou-me profundamente. E tão profundamente, que ainda hoje, quando recordo aqueles sombrios instantes me transporto a eles, e os vivo como então. Ah! meus amigos, como a vida é cheia de contrastes desconcertantes!..."

E quando o medico meu amigo concluiu, alguem do lado perguntou num comentario levemente ironico.

—Então, doutor, ainda sustenta que a sciencia pode tudo?

—Sustento. A sciencia pode tudo. O que não pode é ser Deus!

Mario Azenha

Mundanismo

A Caridade

"Matinée" concerto

No programa da encantadora «matinée» de caridade que na tarde de 21 do corrente se realiza em um dos melhores salões cinematograficos de Lisboa, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, figuram além dos numeros a que nos temos referido, um distinto amador que em S. Carlos alcançou extraordinario exito o ano passado, exibindo-se em trabalhos de prestedigitação, que estamos certos confirmará de novo esse sucesso.

Verbena de la Paloma

O papel de «Tabernero» da lindissima zarzuela chica «La Verbena de La Paloma», que no fim do corrente mês será representada por um brilhante grupo de amadores em recita de caridade no Teatro de S. Carlos, será desempenhado pelo sr. Pedro Tovar.

Os bilhetes para esta sensacional recita de caridade devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Maria Ana de Lancastre Ferrão de Castelo Branco, rua da Imprensa Nacional, 86, telefone norte 790.

Amanhã, domingo, deverá haver ensaio dos coros, em que tomam parte grande numero de senhoras e rapazes da nossa melhor sociedade.

No Nacional

A ilustre comissão organisadora da elegante festa de caridade que no fim do corrente mês se realza no Teatro Almeida Garrett, a favor do Seminario de Santarem, continua trabalhando com verdadeiro afinco na organisação do programa, a que já fizemos referencia e ao qual, dentro de alguns dias, daremos mais alguns dados.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, em Braga, a sr.ª D. Zulmira Martins Cerqueira Vieira da Silva, esposa do sr. Jaime Vieira da Silva, e filha do sr. Manuel Martins Cerqueira.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Recomeçam ámanhã, domingo de Pascoa, nos magnificos salões do Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, os «chás dançantes», que durante a quaresma foram interrompidos.

A tarde de ámanhã, no Grande Hotel de Italia, volta a ser o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante de Cascais e Estoris, bem como de Lisboa e das outras praias da linha de Cascais.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

A'manhã, realiza-se a primeira «matinée» da magnifica companhia de opera lirica italiana, que esta noite se estreia com a opera «Aida», repetindo-se, ámanhã, na «matinée», essa opera, e á noite, cantar-se-ha a «Boheme», de Puccini, sendo de prever que tanto de tarde como á noite, será o Coliseu dos Recreios, o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante.

Em viagem

Partiram ha dias, a bordo do paquete «Nyassa», respectivamente para S. Tomé e Benguela, os srs. Alberto Graça e Ruben Bendrao y Ayash.

—Encontra-se em Lisboa, vindo de Londres, o sr. Antonio Vieira de Castro.

—Para S. Paulo, no Brasil, partiu no paquete «Arlanza», o distinto advogado sr. Guilhermino Augusto Meireles de Matos.

—A juntar-se a seu marido o sr. Antonio Tomaz de Mata e Dias, chefe do Porto Civil, do Alto Canal, partiu, no «Nyassa», para Loanda, a sr.ª D. Natalia de Castro de Mata e Dias, filha do sr. Alexandre de Castro.

—A sua casa no Funchal regressou do estrangeiro, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Carolina de Castro da Rocha Machado, o sr. Luiz da Rocha Machado.

—Encontra-se em Braga o sr. Frederico Gavazzo Perry Vidal.

—Está no seu solar de Lamações, com sua familia, o sr. José de Faria Machado.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Madalena Ferreira de Castro de Andrade, chegou de Loanda, a bordo do vapor «Amboim», o nosso querido amigo e funcionario superior das Colonias sr. Ernani Vaz Ferreira de Andrade.

Doentes

Pelo ilustre clinico sr. dr. Artur Ravara, foi operado na casa de saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, o sr. Alberto Pinto Rodrigues, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

—Da mesma casa de saude retirou completamente restabelecido o sr. Antonio Alves Mauricio.

—Encontra-se em Lisboa o sr. Augusto Borges, ilustre director do Instituto Superior de Comercio.

A ENCERADORA
Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos

Cartão de Identidade
— A 4$00 ESC. 12 RETRATOS —
FOTO AMERICA
6 — Rua Registo Civil — 6
(ao Intendente)
FOTO BIJOU
Rua dos Cavaleiros, 5 a 9

Dr. Gomes de Amorim
— MEDICO HOMŒOPATHA —
Rua das Amoreiras, 185 — Tel. 1335 N.
Terças, Quintas e Sabados, ás 14 horas

DR. ARNALDO PINTO
Orgãos genito-urinarios e rins
Cirurgia Geral—Operações
R. do Poço dos Negros, n.º 29, 1.º
Tel. Trindade 218

SUNRIPE
OCEANIC NAVY CUT
HILL'S EXTRA GOLD FLAKE
São incontestavelmente os melhores cigarros ingleses, aqueles que não receiam confrontos, que são preferidos pelos verdadeiros apreciadores do bom tabaco e são os mais baratos.
Maços de 10—2$50 Todos os maços conteem uma linda fotografia dos principais ar-
Maços de 20—5$00 tistas cinematograficos mundiais.
A' venda nas boas tabacarias—DEPOSITO: A. Bastos, Ltd.ª, Rua Remolares, 6, 1.º

CINEMA CONDES
HOJE—ás 8,30—HOJE
O magnifico programa
A ESCRAVA BRANCA (8 partes, super produção)
PRIMAVERA (7 partes)
A ENTRADA DE NEPTUNO (2 partes)
Amanhã o mesmo programa desde as 2 horas
Terça feira: — "O ULTIMO HOMEM SOBRE A TERRA"

PAPEIS PINTADOS : CRETONES : VELUDOS : CORTINAS
Tel. N. 2876 ULTIMAS NOVIDADES NA
Rua da Palma, 101-1.º Esq.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
ÁMANHÃ:
THE-DANCING-CONCERT

Silva Nogueira
Retratos artisticos nos generos: Carvão, Agua-Forte, Pointes Séches, aguarela e Oleo.
Photografia Brasil
Rua da Escola Politecnica, 141

Sortes grandes
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

PINTURA E AGUARELA

A exposição anual das Belas Artes

POR

Artur Portela

Saio da Sociedade de Belas Artes, ocupada com a sua exposição anual, compondo mentalmente este artigo. Pela primeira vez desconjunto as minhas impressões, fujo ás regras que o assunto requere, não cuidando de saber se esta exposição é melhor ou peior do que as outras. Seria um êrro. As exposições são feitas pelos expositores; melhor: pela sua frequencia.

Anos atrás de anos, ás Belas Artes tem ido de tudo. O nivel artistico, se não tem acusado grandes elevações, tambem não tem descido. Mantem-se. Dum lado os mestres; do outro os artistas de categoria—entre os dois, reduzidos á expressão amavel e benigna de promessas nem sempre em botão, os amadores e os principiantes. E' contra estes ou a seu favor que se exige um juri exigente, e, não podendo ser, uma sala á parte, dentro da qual a critica se sentiria bem, não se julgando, como agora, perdida numa multidão de cartazes coloridos, e inexpressivos que a riqueza e o doirado das molduras não resgata. Pelo contrario: fatiga os nervos, empastela a retina, adormece a sensibilidade, obscurece a obra verdadeira confundindo-a com a mediocridade, num parentesco sordido de bazar.

A fazer-se essa sala não seria uma casa mortuaria mas um atelier, sem responsabilidades. Se quizerem mesmo: uma enfermaria, onde os convalescentes se sentiriam bem, entre o respeito dos vizitantes e o amparo clinico dos mestres.

A ideia vai falhar? Vai. Mas ela aqui fica com uma palpitação sincera, que desafia a logica dos bons artistas que presidem aos destinos da Sociedade.

Este ano, ha na exposição duas caracteristicas que e preciso salientar: uma é a abundancia do quadro pequeno, invadindo as paredes como filoxera de impotencia ou de preguiça; outra, é a presença dos quatro grandes mestres da arte: Columbano, Malhôa, Carlos Reis e Veloso Salgado.

E' sempre bom que tal suceda. E' um incentivo e uma chancela.

Um ponto de referencia, para os qué começam. Sobretudo, uma lição sem doutrinas irritantes de dialectica, convincente como um exemplo que expontaneamente se oferece a quem o queira procurar e seguir. A belesa ganha tambem. Define-se. Mestres, discipulos ou não discipulos, formam, com os seus trabalhos, um curso natural da historia de arte. Nem de longe isto significa que as manifestações plasticas do ano fiquem subordinadas á Sociedade ou que se façam, exclusivamente, dentro dos seus muros. Evitar-se-ia, porem, que todos os meses, mais de uma vez fossemos solicitados, pela exposiçãosinha familiar e que importantes fracções de artistas, a pretexto de escola propria, surgindo isolados se enfraquecessem, enfraquecendo a Sociedade.

Se podessemos conseguir este colectivismo artistico, a exposição anual que merece este artigo, animava como o dia de hoje: aleluia! aleluia!

E' justo que o publico conheça, com o devido destaque, quais os artistas que se souberam classificar pelo seu trabalho, além da média geral. Dos mestres dois, inegavelmente: Columbano, pintando devagarinho todos os recantos da sua alma, purificando a côr, numa alchimia cada vez mais abstracta de tintas sonhadoras, e Malhôa, que está desescrevendo alguns dos tipos mais belos da mulher portuguesa, com um vigôr que já não deslumbra: espanta. Dos novos—a classificação é ocasional—um destaca: Varela Aldemira. Marca sobre os seus proprios defeitos. Andou dez anos, em poucos meses. Transfigurou-se. Está pleno, ressumante de talento. Não foge a dificuldades. Do mestre aproveitou sobretudo as disciplinas misticas da beleza evocada á luz dum filtro emotivo—e ei-lo sósinho e consciente, seguindo deliberadamente o seu caminho.

Na aguarela que, em conjunto, é esta exposição anual sempre melhor do que a pintura, ha um nome poderoso: Alves de Sá. Nota-se a ausencia de expositores conhecidos.

A escultura está deserta: cinco bustos e uma estatua de reduzidas proporções. Quatro artistas, mas só vi um: Antonio da Costa. Os mestres: os Costa Mota, Simões, sobrinho, Francisco Santos, constroiem a cinzel os marmores da cidade—exposição distante...

Desenho: Antonio Soares, cuja obra absorve os olhos razos de admiração; arquitetura: Miguel Jocobetty, sumptuoso e decorativo, e Veloso Reis Camacho, com um neo-academismo cheio de caracter.

Classificados estes em primeiro lugar, vamos ao conjunto. Aproveitamos o melhor. E' possivel que falhe o nome dum ou doutro expositor com direito a aparecer nas linhas deste artigo.

A visita de duas horas, que ontem fizemos á Sociedade de Belas Artes, num final de tarde sombrio e com muitos quadros ainda por colocar—justifica qualquer omissão involuntaria.

A ordem é a do catalogo:

Varela Aldemira—Trabalha com a sombra e com a luz. Retina magnifica, duma grande emoção, traduzida, sobretudo, em tons finos, o que em pintura se chama harmonia. A harmonia grata a Mauclair. Oito trabalhos. Quatro de valor integral. "Camponio„. Tela de porporções, queimada de sol, graduado admiravelmente nos ultimos planos, fugitivos, pitorescos, e dum azul riquissimo. Uma figura sincera: o homem, de mascara empolgante, modelada com precisão anatomica, sem dissecação, onde a luz incide sadia, vermelha, rica de encontrar sangue generoso. "Gualtet de Melo„. um esplendido retrato. Vale tanto pela semilhança, como pela côr aveludada, branda, macia, duma infinita delicadeza. "Dia tranquilo„ feliz apontamento de paisagem, duma solida factura, e "Alhariz„, evocação real e mediavel duma aldeia espanhola, aninhada sob os muros duma catedral de geometria bizarra.

Albano de Almeida—Elegancia. Nuances fugitivas e, talvez, frias. Duas aguarelas e um oleo, qué é bonito, propositadamente esfumado.

Maria de Lourdes Brito—Deve ser discipula de Malhôa. Os fundos das suas paisagens lembram os do mestre. Possui uma tecnica; não tarda que tenha uma individualidade.

Ortigão Burnay—Trabalha a aguarela como se fôsse agua forte. Sabor espanhol! Zuloaga. Negros predominantes. Um retrato a oleo, de senhora, que se fixa com encanto. Composição decorativa, não isenta de defeitos. O fundo lembra um bastidor de opera. O braço da figura que assenta no regaço, commprometido pelo negro do vestido. Uma nota curiosa da paleta: o chaile.

Columbano—Ha que parar. Dizer muito ou dizer, sinceramente, sem maneirismos de estilo: Columbano sonha, não pinta. A vida dos modelos é, na sua mão, o que foi o primeiro homem, nos dedos do Criador: hostia de sol. O contacto da claridade eterna. A fonte que se inicia, beijando o sagrado coração da terra. Beleza alta e quasi dolorosa á força de ser alma e de não poder sê-lo mais. Expõe sete telas que são outras tantas maravilhas. O mundo antigo tambem tinha sete maravilhas. Nenhuma delas morreu e todas desapareceram. A obra de Columbano já não pode ser destruida pelo fogo ou pelo tempo. Quando muito, ficará desenhada sobre o planeta, como a sombra duma imagem desconhecida.

Joaquim Costa—Este pintor vale, tem talento, mas este ano desequilibrou-se. O seu "Minho" é uma grande infelicidade. Com aquele tamanho deve ser exportado. O artista, que é um misantropo curioso de luz, solitario e distante, atirou-se como Icaro ao sol. Não ficou derretido; ficou queimado. Para refrescar as suas "Rosas".

José Albino Costa—Começa. Uma paisagem e uma igreja.

Francisco Romano Esteves—Alguma personalidade. "Cabrito„ é uma tela preciosamente tocada. Recorda Anunciação.

Pedro Guedes—Um desenhador que pinta. "Neblina„ acusa uma intenção, mas podia ser mais alguma coisa. "Primeiras maçãs„ é um estudo sadio e forte do natural.

Armando de Lucena—Tem beleza e delicadeza. E' um subjectivo. Ia a escrever: um poeta de acordes outonais. A sua paisagem é triste e palida, enfermiça e languida. Doirada, como certas rendas.

José Malhôa—Três retratos a pastel, que são três obras de excepção, destas que levam seculos a aparecer. Não se pode fazer melhor, nem mais belo, nem com mais caracter. Duas mulheres. Uma delas senhoril, cincoenta anos de elegancia e nobreza, com um riso de ironia e orgulho. Colo admiravelmente modelado, duma carnação humida e brilhante, que parece real.

Outra, de tipo oposto, trigueira, olhos de amor, que arrastam. Figura de raça plebeia, a pedir um romance ou uma novela de sentimento português. Dois oleos: "Arroz de Mexilhão„. O local é conhecido. Malhôa ha dois anos que o apresentou, nas Belas Artes. "A corar roupa„ é um esplendido ar livre, vigoroso e lavado.

Mario Augusto—E' um artista que merece a benevolencia da critica, mesmo quando se desleixa, como este ano. Duma assentada fez oito trabalhos, sem limpar a paleta.

Resultado: tudo baço e triste. Salva-se, sem favor, "Maiorca".

José da Mota—Um pouco arido. Factura cuidada. Deve valorisar mais as côres.

Emerico Nunes—Pincel, 60º, latitude norte, sem Jérôme, mas como uma Uni, que é Mme Karl, salvo o devido respeito. Retrato curioso, que é o reflexo duma beleza polar, interpretada como um teorema.

Carlos Reis—Pouco ha a dizer do unico quadro com que se apresenta. A obra e os elogios ficaram na exposição Silva Porto.

Maria Luiza Reis—Femenina, muito femenina. Colorido. Gosto pronunciado pela paizagem.

Veloso Salgado—Um grande nome. A obra antiga defende-o. Mais nada? Mais nada!

Alda Santos—E' esposa dum pintor, que copia ingenuamente Columbano.

Fernando dos Santos—Um bom discipulo de Veloso Salgado, que venceu depressa. Gosta do sol e é forte. Um nú, em posição academica, lindamente tocado, duma volupia discreta, ainda nupcial. Algumas ruas da provincia, simpaticas e pitorescas.

Luiz Salvador—Pincel honesto e equilibrado, que procura fixar o que vê, sem grandes alvoroços de forma. Tecnica, justa

José Augusto de Sousa—Individualidade em experiencia. Dá-nos um esplendido aspecto de Alfama, onde a miseria das coisas parece humana.

Henrique Tavares—A sua "Manhã de neve„ é pintado com emoção. Sente-se o frio, e mais de que o frio, a dôr das arvores, a tristeza sonambula das creanças que vão para a escola, as lagrimas brancas do horisonte tumular.

José Tavora—Uma tela aproveitavel: "Trecho dum parque„—feliz, alegre, rutilante de sol.

João Vaz—A sua tecnica teve um capricho. Parece que se inclina para um impressionismo, ainda não distinto, mas curioso de intenção. "A sua praia„ tem um horisonte distante e um azul onde ha todas as gamas.

Aguarela. Alves de Sá—Trabalha com luz fria. Tem um processo estupendo de fixar o sol. A "Cerca do convento„ abandonada, com herva fresca e louca rompendo de toda a parte, coberta de orvalho e de sol, é um quadro que se fixa para sempre. Para não citar tudo, destaco ainda o "tiptico do Porto„ e "Azurara„, do melhor que temos visto em aguarela portuguesa.

Martins Barata—Robusto, vigoroso, constructivo, tons fortes "Contos do Mar„ é admiravel de tonalidade; "Impressão„ é um efeito surpreendente de noite e luz que demonstra um grande e solido estudo do natural.

Eduardo Leite—Um retrato interessante, mas não perfeito, com um fundo curiosamente composto.

Menezes Ferreira—Dá nesta exposição a nota moderna, aguda, precisa, actualisante: a paisagem observada dum aeroplano. São impressões flagrantes e inéditas, colhidas com frescura. O movimento dos planos, o relevo do terreno, apresentam deformações estranhas. Menezes Ferreira, com uma ou outra nota caricatural, persegue volutuosamente a acrobacia dos aviões, em linhas, que que embora certas, parecem inverosimeis.

João Marques—Tem pinceladas que lembram as de Alberto Sousa. E' um aguarelista conscencioso e sentido.

Paulo Campos—Quadros luminosos, dum grande nacionalismo.

Eduardo Romero—Fêz o cartaz desta exposição. Belo cartaz, simbolico e de boa tinta.

Artur Portela

N. R.—Segunda-feira completaremos as nossas impressões criticas.

Canetas e Lapiseiras CONKLIN

A' venda na **HAVANEZA DE S. DOMINGOS**

15—Rua Barros Queiroz, 17—(antiga T. de S. Domingos)

bem como canetas **Waterman, Météore, Zodiac** e de outras marcas

Canetas com aparo de ouro, desde 22$50

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os altimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.

Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75—Rua de S. Paulo—77

AS NOSSAS ILHAS

Algumas considerações sobre a questão dos trigos DOS AÇORES

Que o novo regime cerealifero dos Açôres foi feito para servir a moagem de S. Miguel!

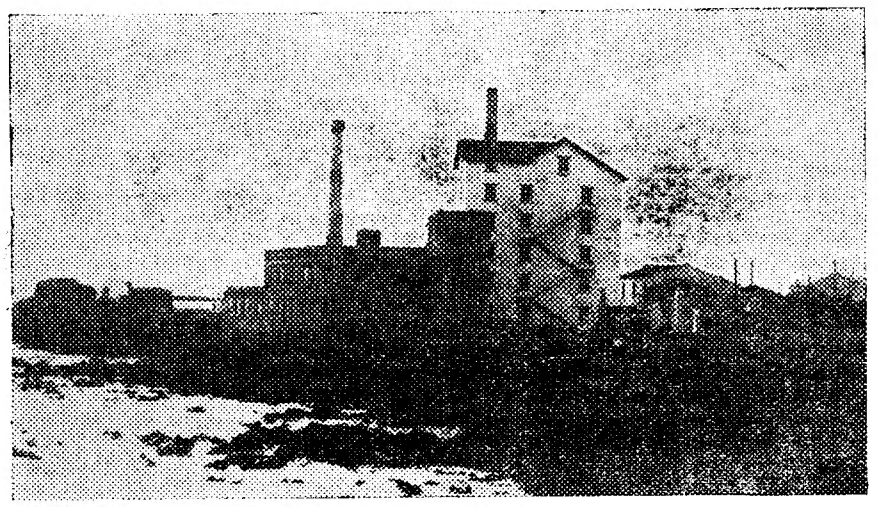
E' bom relembrar os factos para se acabar de uma vez para sempre com essa aleivosia e outras de igual jaez que de, vez em quando, aparecem á luz do dia, não se sabe bem se com o proposito simples de exteriorizar odios mal contidos, se com outros propositos mais sérios e... mais vantajosos.

Porque foi que se pediu a publicação do decreto n.º 13.688?

Foi porque o regime cerealifero que vigorava antes de 25 de Maio de 1927 era um regime de compadrio e de negociatas que fazia muito bom arranjo a algumas pessoas, mas que prejudicava os superiores interesses da lavoura e do publico.

Prejudicava os interesses da lavoura, porque não lhe garantia o consumo do seu trigo nem a sua aquisição pelos preços normais e correntes; prejudicava os interesses do publico porque algumas vezes se lhe dava a comer pão manipulado com farinhas avariadas, e muitas vezes, quasi sempre, pão que estava muito longe de possuir as qualidades exigidas pela lei nas outras partes.

Esta inverosimil situação que vigorava antes da publicação do decreto 13.688, decreto que a Bolsa Agricola e o governo muito acertadamente aprovaram, deixou na Terceira vestigios bem nitidos da sua existencia, admirando muito que já estejam esquecidos.



Edificio da "Moagem Michaelense„

Em Portugal todos os males se esquecem depressa!

Foi devido a ela que os agricultores abandonaram a cultura dos cereaisí abrindo para essa ilha e para o arquipelago uma era que foi de fome e de miseria.

Por cada quilo de trigo, nove tostões, quando por todo o mundo se dava 1$50!

E era por favor! Vendesse quem quizesse. Quem não quizesse não vendesse, porque isso não tirava nem punha. O que dava, o que rendia, o que era belo negocio era a importação de farinhas americanas, essas «ricas» farinhas que podiam ser as peores do mundo, mas que na Terceira podiam passar por muito boas e ser vendidas por preços altos, como se realmente o fôssem.

Fiscalização? Historias! Como podia haver fiscalização se na Terceira não existia um laboratorio de analizes?

Isto ainda existia no ano passado, e parece que já foi ha seculos!

O antigo regime prejudicava tambem os interesses do publico porque este comia mau pão e, apesar de se dizer o contrario, pelo mesmo preço do bom ou mais caro.

Nem todos sabem fazer contas, quando se trata de saber se tal ou tal pão é caro ou barato, deixa muito ou deixa pouco, E foi valendo-se desssa ignorancia que na Terceira se enganou o publico com um pão barato, que era caro...

Mas, adeante.

Que extraordinario empenho o dalgumas pessoas da Terceira em importar farinhas exoticas!

Porque será? Por amor do publico? «O Seculo» de 1 de Dezembro de 1926 publicou uma correspondencia de Angra do Heroismo, que talvez contenha a resposta a estas perguntas.

Diz essa correspondencia:

«O distrito de Angra tem um regime cerealifero proprio. Sem grande moagem, dispondo apenas de azenhas e moinhos de vento, consome o trigo que produz e, quando falta, importa farinha livre de direitos.

O ano passado abusou-se, autorizando-se a importação de farinha americana em quantidade superior ás necessidades da ilha.

No corrente ano cerealifero a produção do trigo foi suficiente para o consumo. Não se devia, portanto, importar farinha americana. Pois fez-se o contrario, tendo-se importado até enorme porção com o peregrino pretexto de se completar a concessão feita para acudir ao «deficit» do ultimo ano!

Trata-se de um verdadeiro atentado contra os interesses da lavoura terceirense. Basta dizer-se que aquele cereal se está vendendo a pouco mais de 50 0/0 do preço legal».

Que mais seria preciso para justificar a publicação do decreto 13.688 que, repetimos, acertadamente a Bolsa Agricola e o governo publicaram?

Mas houve tantas outras razões!

* * *

Que a «Moagem Michaelense» foi a principal interessada na publicação do decreto 13.688, e que se esse decreto fôsse revogado o «colosso» não poderia aguentar-se.

Já varias vezes se tem falado da nova moagem de S. Miguel como de uma coisa fantastica que estivesse fóra e acima de todas as conveniencias e necessidades locais. E' preciso acabar-se tambem com essa lenda, que já vai adquirindo proporções muito fóra de proposito.

A «Moagem Michaelense» é, de facto, uma bela fabrica, toda construida em cimento armado, que possui explendidos maquinismos e todas as condições necessarias para bem se desempenhar da sua missão. Mas não é nada do que se pretende que seja: uma loucura.

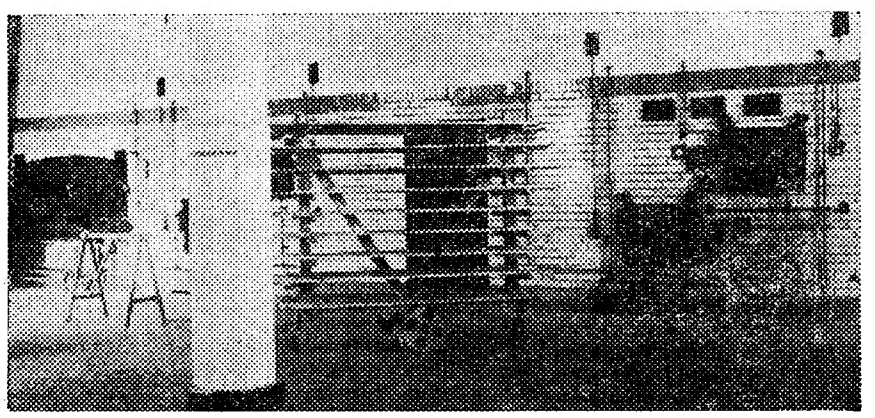
Pelas fotografias que se publicam verifica-se isso mesmo sem nenhum esforço, motivo porque não vale a pena perder mais tempo com o assunto.

A «Moagem Michaelense», desejosa de que o regime cerealifero dos Açores entrasse numa fase que permitisse o desenvolvimento da cultura de cereais e puzesse cobro á nefasta importação de trigos e farinhas, manifestou realmente interesse na publicação do decreto 13.688, como o teria manifestado na publicação de qualquer outro, cujo objectivo fôsse pôr a questão dos trigos e das farinhas no s seus verdadeiros lugares. Mas estava tão certa de que os seus pontos de vista eram honestos e necessarios que nunca fez nenhuma representação nem nenhum pedido a a quem quer que fôsse no sentido desse decreto conter qualquer disposição que a favorecesse.

E' que a «Moagem Michaelense» sabia muito bem que peor do que estava nada podia vir, e que a Bolsa Agricola e o governo, tendo manifestado a intenção de resolver no sentido nacional a questão dos trigos, não iria, por certo, publicar um decreto que desmentisse esses propositos.

Que isto tambem fique assente.

As tinas de amassar



OS fornos de coser pão

PENSAO TIVOLI

Av. da Liberdade, 180 — Telef. N. 987 — LISBOA

Novas instalações com todas as comodidades modernas e higiene; agua corrente. Serviço de cosinha domestica e pura

Façam uma visita

Casa de toda a respeitabilidade e de muito socêgo

LITERATURA FEMININA

Do livro

"Docel de lagrimas,,

transcrevemos

a seguir

a poesia "Um ratinho,,

Vá eu lá para onde fôr,
Ha-de andar sempre um ratinho...
Como que acariciador!
Ou não sei se a fazer ninho,
Da minha cama, em redór...

Fecho a porta do meu quarto,
Revistando tudo e... nada!...
— Qual ratinho nem mei rato! —
Por certo estou enganada!...
Ah! se te apanho... te mato!..,

Mas, depois, na escuridão...
Sinto do rato as patinhas...
Em caricias de arranhão...
E a roer, ás dentadinhas —
Dou um pulo para o chão.

Mas o ratinho, que é esperto,
E não se deixa apanhar...
Corre ligeiro, ao deserto,
Da sua tóca, a chiar...
Para ele, o céu aberto!

Lembra-me, então, a cantiga,
Dum aldeão que dizia:

— «Eu hei-de ir, ó cara amiga,
Viver no «Deserto» um dia
Fazer vida com os bichinhos,
Já que na terra não tenho,
Quem me lógre os meus carinhos...

E... então, fico, a pensar,
Que este ratinho, a final,
Tambem sofre algum pezar...
E quiçá um grande mal,
Que quere vir desabafar!

E os dois no grande «Deserto»
Desta vida, sem carinho,
Vamos, neste passo incerto...
Repousar no mesmo ninho...
Que é o nosso céu aberto!

HERMINIA TELES DA GAMA

SE NÃO conhece o BOVRIL é absolutamente indispensavel uma experiencia

O BOVRIL revigora, rejuvenesce — E' muito recomendado aos anemicos — e em todos os casos de fraqueza — Vende-se nas farmacias, drogarias — mercearias, pastelarias, etc. — Agentes em Portugal, A. L. Simões & Pina, Lda. — Rua das Flores, 22 — LISBOA

AO ULTIMO FIGURINO
—
PAR
MEIA TODA DE SEDA
23$00
—
20 Chiado 24-LISBOA

Do livro

"Era uma vez um amor,,

TRANSCREVEM-SE

oito sonetos

Esperar

Falta ainda uma hora p'ra te vêr!
Espero. Escrevo, leio, faço renda,
Seja o que fôr, enfim, p'ra entreter
Da razão e dos nervos a contenda.

Mas é inutil eu tentar fazer
Seja o que fôr que a atenção me prenda.
Pego na pena, mas p'ra te escrever,
Este meu coração não tem emenda.

E assim passou já quasi meia hora,
Falta só outra. Deus, mas que demora!
O tempo vai passando devagar.

Largo o papel, o livro cai no chão,
Bate mais forte agora o coração,
Vou á janela, vejo-te chegar!

Era uma vez um amôr . . .

E' sempre igual e sempre eterna a historia,
Tão velha já, esta dos namorados,
Mãos apertadas, olhos deslumbrados,
Que tanto leva ao crime, como á gloria.

Data de ha tanto que nem ha memoria!
Uns faz felizes, outros desgraçados,
P'lo mesmo Amor, em que este acabou Victoria,
Em luto vivem outros mergulhados.

Dos namorados esta historia eterna,
Sempre igual, sempre a mesma, sempre terna
A minha vez chegou de a cantar.

Vem tu ouvi-la tal como a senti!
Historia tão linda esta que eu vivi
—A nossa historia, Amor, vai começar.

Um dia mais

Um dia mais na vida é um a menos
De quantos inda temos p'ra viver!
Um dia mais dê vida, bem sabemos
Que é menos um que falta p'ra morrer.

Um dia mais! E nem sequer podemos
Vivê-lo como bem nos parecer;
E' mais um dia ainda que perdemos,
E' mais um dia ainda p'ra sofrer.

E eu penso, meu amor, na crueldade
De nos termos achado já tão tarde
E a minh'alma punge estranha dôr.

Um dia mais, passado de fugida
Aproxima do fim a nossa vida
Aproxima do fim o nosso amôr.

Gosto de ti

Queria dizer quanto bem te quero
Como nunca ninguem tivesse dito,
Mas não encontro forma e desespero,
Onde queria um murmurio, sai um grito!

E assim fico; eternamente espero;
Não pode mais meu coração aflito.
E penso, meu amor, e considero,
—Nunca diz a palavra, o infinito!

Não sei dizer desta paixão, não sei
Porque foi que te quiz, porque te amei
E porque assim fui tua, mal te vi!

Agora, quando quero ser veemente
P'ra te contar do meu amor ardente,
Não sei dizer, senão—gosto de ti!

Velhinhos

Um dia, quando fôrmos já velhinhos
E passarmos na vida, lado a lado,
Cabelos brancos como brancos linhos
E o coração de maguas torturado;

Havemos de lembrar, assim juntinhos,
Como noivos em dia de noivado
Nossos olhares de lagrimas céguinhos,
Todo este lindo sonho do passado.

E então, meu Bem, decerto a mocidade
Vai reviver numa linda saudade
E as nossas duas bôcas com ardor

Num beijo casto, imaculado, dôce,
Hão-de juntar-se assim como se fôsse
Uma oração de graça ao nosso amor.

Renuncia

Aí te mando a tua liberdade
Que um dia, dizes, pretendi tolher.
Bastou que me indicasses a maldade,
Como estás vendo, p'ra me arrepender.

E creio que não hei-de ter saudade.
(Decerto tu tambem as não vais ter).
A vida tem ainda em quantidade
Almas libertas para eu prender.

Inda haverá quem ame a escravidão
Deste feroz Senhor, meu coração,
Que te atormenta com o seu carinho.

Não percas tempo ainda, vai-te embora,
Não imagines que eu pretendo agora
Tolher a liberdade ao teu caminho.

Chorar

Um dia não vieste e eu chorei,
Sofri toda a tortura nesse dia,
Outro passou ainda e mais sei
Como a tamanha dôr eu resistia.

E outro, ainda outro! Desesperei.
Pensei então que nunca mais te via.
Sabes lá, sabes lá o que eu passei
Nessas tremendas horas de agonia!

Agora sei que não te torno a vêr.
Nem a minha tortura e o meu sofrer
Para os teus braços me farão voltar.

Quasi já nada sofro, nada digo
E caso estranho, nem sequer consigo
A ventura suprema de chorar!

Odio

O odio, mais o amor
Fizeram em nós guarida.
Primeiro veio o rancor,
O resto, veio em seguida.

Já me olhaste com horror
E com raiva mal contida.
Agora és tu o Senhor
A quem dou a minha vida.

Dois odios juntos parece
Serem a fôrça que aquece
Mais depressa o coração.

As nossas raivas unidas,
Juntaram as nossas vidas,
Dentro da mesma paixão.

ALICE OGANDO

PEREIRA
ALFAIATE
R. DA PRATA, 266, 1.º
Telefone Norte 3069
FATOS RECLAME A 250$00

Do livro

"O palhaço francês,,

transcrevemos

a poesia

"O Sonho do Bébé

Bébé sonhou. Lindo sonho!
Em quanto estava a dormir,
A boquita talhada num medronho
Nunca deixou de sorrir.
Junto dele mansamente,
Envolto em veus de luar,
Um anjo do Senhor, seguramente,
A vida do Bébé estava a guardar.

Bébé passeia no prado
E o anjo sempre a seu lado
Livra-o de todo o perigo.
Se Bébé vai a caír
O anjo, lindo, a sorrir,
Ampara-o num gesto amigo.

MARIA HELENA

Bébé teve a triste ideia
De querer subir a um ninho.
O anjo fez cára feia
E ralhou com Bébézinho.
Bébé quiz ir ver um poço,
Mas teve pouco cuidado...
Esticou muito o pescoço...
Ia morrendo afogado!

O medo foi tanto,tanto,
Que Bébé cheio de pranto,
Acordou a soluçar.
Junto á sua cabeceira
A mãe — santa padroeira! —
O sono do Bébé estava a velar.

Acalmando esse mêdo tão profundo,
Bébé continuou a dormir bem.

Meus meninos: nós tambem
Temos um anjo no mundo:
E' nossa Mãe!

MARIA HELENA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Emprestimos sobre penhores

Juro mensal: 1 % e 2 % CASA DE CREDITO POPULAR.
Séde: no edificio da Caixa Geral de Depositos.
Rua da Rosa, n.º 3
Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do País.

Empreza Electrica, Limitada

ESTORIL—Grande Parque do Estoril. Telefone, 90.
SINTRA—Telefone, 28.
LISBOA—Rua da Prata, 120-122. Telefone, Central 3198.
LISBOA—Oficinas: L. de Santa Marinha, 26. Telefone, Central 3198.

Electricidade

Instalações completas, Lustres em todos os estilos, Placas e Plafoniers, Telefones, Pára-raios, Ventoinhas, Motores, Bombas e material electrico.

Material Sanitario

Encanamentos para agua, gaz, aquecimento central, montagens completas para casas de banho, artigos para consultorios e laboratorios.

Reparações em aparelhos electricos
Orçamentos e desenhos

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada = **BANCO EMISSOR DAS COLONIAS**

Séde: RUA DO COMERCIO — LISBOA

Capital realisado: Esc. 50.000:000$00 Reservas: Esc. 42.000:000$00

Filiais e Agencias no Continente — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Covilhã, Coimbra, Evora, Elvas, Extremoz, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Guarda, Fundão, Lamego, Leiria, Ovar, Portalegre, Portimão, Penafiel, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Santo Antonio, Vila Real de Traz-os-Montes e Vizeu.

Madeira — Funchal.
Açores — Angra do Heroismo e Ponta Delgada.
Cabo Verde — S. Vicente e S. Tiago.
S. Tomé-Principe — **Guiné** — Bissau e Bolama.

Correspondente e Agente Geral em Angola e Congo Belga: BANCO DE ANGOLA, com Filial em Loanda e Agencias em Cabinda, Novo Redondo, Benguela, Vila Silva Porto (Bié), Malange, Lobito, Mossamedes, Sá da Bandeira (Lubango), Kinshassa (Congo Belga).

Africa Oriental — Beira (Agencia), Banco da Beira, Lourenço Marques, Tete, Moçambique, Inhambane, Chinde, Quelimane e Ibo.
India — Bombaim, Mormugão e Nova Gôa.
China — Macau.
Timor — Dili.
Brasil — Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Paulo, Pará e Manaus.
Inglaterra — Londres.
França — Paris.
Estados-Unidos da America — Agencia em New-York.

Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas Adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paises estrangeiros.

Companhia de Diamantes de Angola

(DIAMANG)

Sociedade Anomima de Responsabilidade Limitada

COM O CAPITAL DE 9.000:000$00 (OURO)

Direito exclusivo de pesquisa e extracção de diamantes na Provincia de Angola, por concessão do respectivo governo

SÉDE SOCIAL: Rua dos Fanqueiros 12, 2.º

Teleg.: DIAMANG

Escriptorio em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado **Ernesto de Vilhena**

Representação e Direcção Tecnica em Africa:

Representante
Tenente-Coronel Antonio B. de Mello
Caixa Postal — Teleg.: DIAMANG
Loanda

Director Tecnico
Mr. N. T. Dickinson
DONDO
Lunda

Teatro NACIONAL

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

ÁMANHA

Prémière da tragedia historica, em 5 actos

Infante Santo

TRINDADE — *Companhia Lucilia Simões—Erico Braga*

Telef. T. 976

HOJE
não ha espectaculo

SABADO:

O BRANCO E O PRETO

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

A's 21,30

6 quadros novos — 12 numeros novos

Agua-pé

POLICLINICA DA ESTRELA

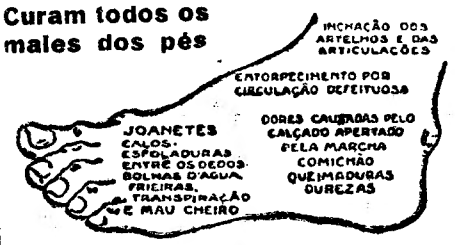
Rua Domingos Sequeira, 1. M., rlc. — **LISBOA**

Telefone Trindade-31

Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Luiz Quinteia—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, as 14 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 15 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terápia, ás 16

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**
r. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que nao têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 2, Avenue Gambetta—Paris.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,15—«O Branco e o Preto».
Gymnasio—A's 21,30—«A Vida de Cristo».
Avenida—A's 21,30—«Agua-pé».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«O pão de Cristo».
Apolo—A's 21,30—«O Martir do Calvario».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Vinho novo»
Salão Foz—A's 3 e as 21—«Aleluia».
Coliseu—A's 21—«Aida».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21—«Metropolis».
Odeon—A's 21.
Politeama—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli—A's 21.
Cinema Condes—A's 20,30—«O Rei dos Reis».
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema—A's 21.

Eden Teatro

Direcção a «José Climaco — Telef. N. 3800

HOJE—A's 8 e 1/2 e ás 10 e 1/2

Variadissimo espectaculo

O Pão de Cristo

e **RAINHA SANTA IZABEL**

no MILAGRE DAS ROSAS, ampliando a revista

ROSAS DE PORTUGAL

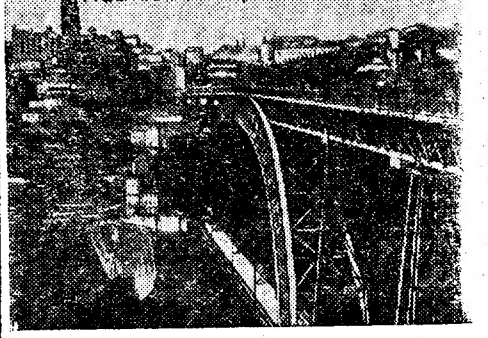
PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

OURIVESARIA DO PORTO

A QUE COMPRA E VENDE
PELOS MELHORES PREÇOS
Rua da Palma, 6 a 12 LISBOA



MAPLES

Forrados de pele, veludo e cretones, para todos os preços.

(Decorações)
no Fabricante

Lopes Falcão

25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
(Ao Calhariz) LISBOA

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima Responsabilidade Limitada
FUNDADA EM 1913

Capital inteiramente realizado Esc. 1.871:100$00
Reservas em 31 de Dezembro de 1926:
Esc. 5.665.936$77,2

Seguros em todas as moedas

Acidentes de Trabalho, Responsabilidade Civil, Vida, Incendio, Transportes (Terrestres, Maritimos e Postaes), Assaltos, Gréves e Tumultos

Séde—Largo do Chiado — LISBOA — Filial do PORTO na sua propriedade 10, P. Guilherme Gomes Fernandes

ED. PLACIDO — Director Geral

TEATRO PORTUGUÊS

A PEÇA

"Dialogo das duas mulheres,,

de Norberto de Araujo

que foi interpretada por Lucilia Simões e Aura Abranches no Teatro de São Luiz na noite de 18 de Março

(Quando levanta o pano, a scena está deserta. Uns momentos assim. Depois entram, quasi simultaneamente, *Maria das Dôres*, de um lado, e *Maria da Graça*, do outro. *Maria das Dôres* muito desenvolta, *Maria da Graça* mais discreta. — Encontram-se-surpreendem-se, cumprimentam-se polidamente: a mais nova, Maria das Dôres, alegre; a outra, cerimoniosa).

MARIA DAS DORES — Bons dias!

MARIA DA GRAÇA — Muito bom dia! Está muito alegre, minha senhora...

DORES — Que quere? Julgava vêr saír daí o meu noivo, e afinal...

GRAÇA — ... Saí-lhe uma noiva.

DORES — Pois... ainda?... *(ri)* Parabens. Eu estou de nupcias. E já não acho cêdo.

GRAÇA — Não tenha pressa... *(distraem-se, vendo ilustrações cada uma de seu lado).*

DORES — A sua graça, minha senhora?...

GRAÇA — Exactamente, Maria da Graça.

DORES — Ah! *(ri)* Conheço, de nome. Vem no Augusto Gil. *(ri)* Parece-me que conheço. Bem sei... Maria da Graça?!... Sim. Vagamente. *(ri sempre).*

GRAÇA — Não deve conhecer. Cheguei ontem aqui.

DORES — Pois não sabe o que tem perdido! Isto tem estado... digo-lhe... isto tem estado um encanto.

GRAÇA — Vejo que é muito alegre.

DORES — Assim, assim... Faço o possivel. Rir é o melhor que podemos fazer na vida, nós, as mulheres. Maria da Graça!... *(ri)* Pois eu chamo-me Maria das Dores.

GRAÇA — Maria das Dores? E', certamente, a filha do sr. dr. Juiz, a que...

DORES — ... está para casar... Toda a gente o sabe. *(ri).*

GRAÇA — Invejavel alegria. Sim. Tenho ouvido falar da sua mocidade, da sua despreocupação, da sua beleza.

DORES — Conhece-me? Melhor. Pois eu sou assim. Contente, contentissima. Sabe? Não vale a pena. Rir — é que é ser mulher. Sorrir não chega a ser coisa nenhuma. Sorrir... *(imita e ri)* Sorrir não tem sinceridade.

GRAÇA — Mas rir nem sempre é ser sincera.

DORES — *(ri)* Cantigas! Jogo de palavras. Eu sou alegrissima.

... ...

GRAÇA — Ser feliz, é talvez melhor.

DORES — E' a mesma coisa. Que ideia! Quantos anos tem?

GRAÇA — E a senhora?

DORES — Percebo. E' mais velha do que eu. Pois tenho muitos... Vinte e quatro.

GRAÇA — Eu, trinta e três.

DORES — Ora aí está porque é triste. Olhe: Tambem não é caso para isso. 33 anos! E' a idade em que a mulher pode rir á vontade, sem ser tomada por criança. Não faça essa cara. Porque não ri? Porque não quere ser bonita? Rir, é a beleza toda. Veja as artistas do teatro. Riem, enchem a scena, dominam a tristeza do publico, transmitem ás almas um pouco de alegria, e são belas. Eu rio sempre. Quero lá saber de tristezas!

GRAÇA — Se elas vierem...

DORES — *(Ri consoladamente)* Afogo-as em alegria. A alegria é um vinho dôce. Caem as môscas *(imita)* pronto. Adeus zumbidos. Já tenho tido alguns desgostos, mas dou-lhes vinho. Toca de rir. Não ha mais nada.

GRAÇA — Chama-se Maria das Dores...

DORES — Exactamente por isso. A mulher, por temperamento, por condição, até por vaidade, deve ser contraditoria. Se eu fôsse Maria da Graça, era capaz de ser uma môsca morta.

GRAÇA — Minha senhora. A alegria nas mulheres não deve nascer do riso, mas de alegria moral.

DORES — *(Ri)* Moral? *(ri)* Tenho-a toda. Se me visse a sós com o meu noivo! Tambem aqui para nós: aquilo é que se chama um parvo.

GRAÇA — Ele não ri?

DORES — E' tal qual a senhora.

GRAÇA — Não me ofendeu.

DORES — Não valia a pena. Mas voltando ao meu noivo. Esta manhã *(ri)* na estrada *(ri)* convenceu-se de que eu aceitei a mão de um esganiçado *(ri)* que me apareceu gentilmente, só porque já não gostava dele.

não gostava dele. *(imita a cara do noivo e ri).*

GRAÇA — E afinal?...

DORES — Afinal, oiça, Maria da Graça, eu não vejo no mundo outra coisa que não seja o meu noivo! Se ele me fugisse, havia de rir tanto, que havia de rebentar. Mas... ha que ser mulher!

GRAÇA — E o que é afinal ser mulher?

DORES — Rir.

GRAÇA — Chorar algumas vezes.

DORES — Ai! ai! ai! ai! Com quem eu estou a fazer viagem! *(ri)* Tem chorado muito?

GRAÇA — Sem lagrimas. Algumas vezes...

DORES — Pois então não é mulher. *(Maria da Graça olha-a complacentemente).* A gente deve rir a sério e chorar a fingir. Eu já tenho chorado. *(ri)* Dá um resultadão. *(ri)* Mas só quando nos convém. De resto, rir. E' nisto que nos diferençamos dos homens e dos outros animais. Dizem certos moralistas que o riso, assim como eu o uso, é sinal de mau caracter, de maldade, de inconsciencia. *(ri)* Pff! Rir em nós, é sinal de orgulho, de força, de... beleza. E dizem que sou bonita.

GRAÇA — Não é apenas porque o dizem.

DORES — Obrigada...

GRAÇA — Olhe, Maria das Dores. Eu tambem sou mulher. Eu tambem amei, e...

DORES — Tambem amou. *(ri)* Ora aí está uma coisa que eu não acredito que nenhuma de nós seja capaz de fazer.

GRAÇA — Não sériamos mulher.

DORES — Amar! Isso é bom para os homens *(ri e imita)* «O meu amôr consome-me! O seu amôr é o meu sol! O seu amôr é a luz da minha vida!» *(séria)* Sabe, minha senhora da Graça? O amôr é uma doença como o reumatismo. Acaba sempre nos «banhos... de S. Paulo»...

GRAÇA — Nos banhos?...

DORES — Não sabe o que é? *(ri)* Nos banhos... Isto... *(imita o enlace de duas mãos)* A senhora então... amou!

GRAÇA — Disse-lhe que amei, e amo, e fui tambem benita...

DORES — E ainda o é...

GRAÇA — E não achei nunca preciso para nada esse riso descompassado, inoportuno, que tanto pode significar despreocupação, como falta de...

DORES — De Juizo! *(ri estrondosamente)* Historias! Rir não é ter falta de juizo. A questão está em saber rir a sério. Rir, além de tudo mais, do prazer que nos dá, das surprezas que nos proporciona, da fama de telhuda que se alcança — sempre dá prestigio — é uma arma para vencer e uma força para convencer. A mulher só vence e convence pela beleza. Isto é: pela alegria. A tristeza é meio caminho andado para a velhice. *(ri)* A gente ter a cara assim. *(imita)* A gente já não fazer raiva ás outras. A gente estar sujeita a que um homem nos chame romantica. «E' uma romantica!» *(ri)* Ser triste é, pelo menos, falhar a nossa existencia de mulheres na vida.

GRAÇA — Que tolice!

DORES — E' dar á formusura uma função de dôr de dentes. Ora ria lá para ver como fica mais bonita. *(ri)* A sua cara! desculpe... *(ri)* Se se visse ao espelho?!...

GRAÇA — Sabe o que é um desgosto?

DORES — Tenho visto no teatro. Serve só para entreter os outros.

GRAÇA — E... se o seu noivo gostasse doutra?

DORES — Ele? De outra? *(ri)* De outra! Ah! Ah! Ah! Ele? Se o tenho preso por esta boca que não dá beijos, e ri. Por estes olhos, que não choram e riem. Por esta Maria das Dores que é a Maria da Graça, mais engraçada deste mundo. *(ri muito)* O meu noivo! *(numa transição)* Ora diga-me lá. Porque está triste? Eu adivinho a tristeza nas suas palavras. Diga, que eu, afinal, sou bôa rapariga.

GRAÇA — E' uma criança. Olhe, minha bôa Maria das Dores. Nós, as mulheres, devemos rir quando o coração nos pede, mas só quando ele nos pede. O coração não se fórça. Se soubesse... Se soubesse... *(entristece e leva um lenço aos olhos).*

DORES — Ah! Ah! Ah! agora é que ela está de todo!

GRAÇA — Engana-se. Eu não sou, nem já tenho idade para ser, essa romantica que me imagina. A felicidade da mulher, apoiada no riso constante, que se usa assim como um pó de arroz, e a todas as horas se renova — é uma felicidade artificial. Não ha saude moral, alegria, felicidade em nós, mulheres, que não tenha sido amassada de lagrimas, que é para depois as lagrimas não nos surpreenderem quando fôrmos... felizes. Pois bem: eu amei, eu sofri, eu amo, e não ri-o ás gargalhadas...

DORES — Amar... Asneira!...

GRAÇA — Eu sou feliz, até porque o não sou inteiramente, e não ri-o ás gargalhadas. *(Dores tem um gesto como insinuando que ela não está bôa da cabeça)* Sou por isso menos mulher do que a minha inocente Maria das Dores?

DORES — Ah! Ah! Ah! O que ela vai buscar. *(ri, e num momento vai ao espelho compôr a cabeça. — Entretanto Maria da Graça tem um gesto, como de quem congemina alguma coisa. Mas Maria das Dores vem outra vez direita a ela, no mesmo riso constante mas sincero.)* Vá ali vêr-se ao espelho. Vá vêr essa cara, Maria da Graça!

GRAÇA — Conhecemo-nos ha 5 minutos, e a nossa conversa, daqui para deante, pode parecer ridicula. Mas nós, as mulheres, quando se trata de enganar, ou ser enganadas pelos homens, sômos sempre irmãs, e conhecêmo-nos desde que...

DORES — Desde que a primeira mulher riu do primeiro homem.

GRAÇA — Desde que a primeira mulher chorou sem que o homem visse. Minha amiga: um homem me conquistou, um homem gosta de mim, um homem é meu, e esse homem não confessa alto o seu amôr, não satisfaz a minha alma, porque anda preso... por uma mulher que ri...

DORES — Faz muito bem! *(ri)* Ah! Ah! Ah! Talvez quizesse que ela chorasse! Rir, rir, rir, eis o nosso destino, e mais: a nossa obrigação.

GRAÇA — Por uma mulher que ri! *(cai de novo em tristeza, agora um pouco exagerada, e leva o lenço aos olhos, chorando)* E eu sei que sou a mulher dele, que ele me quere bem, e que a prisão dele por essa mulher das gargalhadas, é uma prisão forçada, falsa, mentirosa, e que mais tarde ou mais cêdo o terei só meu, porque essa que ri não é mulher, por que Deus nos criou para ser bôas, ser leais, para não fazer do riso, que é uma virtude, uma ordinarice, que é um pecado.

DORES — Isso crês tu, Gracinha. *(ri).*

GRAÇA — *(grave)* Maria das Dores, cuidado! O riso é a nossa mentira, e sempre que uma mulher abusa do riso, perde-se por ele, porque os homens não prdôam, e, assim como as crianças, não é eternamente que nós os podemos iludir.

DORES — Ah! Ah! E a senhora ainda a julgar que é com pieguices que eles caem na rêde. Anda cá, chôro, que te quero vêr. Eles são como o publico no teatro. O drama é muito bem representado, mas aborrece. Eu faço a minha comédia com o meu noivo, mas faço-a tão bem feita, que não ha nenhuma que m'o arranque daqui.

GRAÇA — Isso é que seria para vêr!

DORES — Nenhuma que me vença! E então a chorar. *(ri)* Vencer uma mulher que ri! Até tenho pena que o seu caso não se passe comigo para a Maria da Graça vêr do que é capaz a Maria das Dores.

GRAÇA — Esse riso assim, vence-se mais depressa.

DORES — O quê? *(ri muito)* Vencer a mulher que sabe rir? *(transição)* Olhe, eu agora já não rio. Como? Como? diga-me como.

GRAÇA — Amando, que é como se deve vencer os homens.

DORES — Ah! *(desiludida)* Eu julgava que era doutra maneira.

GRAÇA — Amando! *(olha-a de uma forma intencional e risonha, sem que a outra disso se aperceba)* Amando o meu homem, com a força do meu amôr, e não com a força da minha gargalhada.

DORES — Ah! Ah! *(ri)* «Amando o meu homem!» E como ela diz isto! *(ri).*

GRAÇA — Amando-o, segurando, sustendo o seu amôr sobre o meu peito, aqui, onde tenho o seu sinal, o sinal da sua cabeça, que já tem dormido comigo. *(Dores ri).* Aqui, neste sitio, onde ha a mancha morena da sua cabeça *(Dores ri sempre, feliz, do ridiculo)*, Pedro do meu coração! *(Dores ri, mas estaca).*

DORES — Pedro...

GRAÇA — Pedro do meu coração!

DORES — Pedro... Pedro de Castro?

GRAÇA — *(habilidosamente)* Esse, esse sim! Adivinhou; não minto. Pedro... de Castro, o meu amôr, que uma mulher que ri não ha-de iludir sempre, porque o riso é como a máscara, acaba sempre por caír.

DORES — *(sucumbida)* Ah!

GRAÇA — Pedro!

DORES — *(num rompante)* E' mentira!

GRAÇA — Tão certo como nós sermos duas mulheres. *(Maria das Dores chora convulsivamente, a cabeça caída sobre o colo, enquanto a outra sorri, sem malvadez mas triunfantemente).*

DORES — *(sem convicção)* E' mentira! *(chora).*

GRAÇA — Ah! Vejam a mulher que ri! *(ri numa alegria consoladora, enquanto Dores chora)* Ah! A Maria das Dores a chorar! E por causa de um homem! *(ri)* Por causa do amôr de um hômem! Ria agora, Maria das Rores, ria agora! *(a scena continua nesta disposição. Abatimento de uma, sem reacção, e a alegria exuberante em gargalhadas sem sinceridade da outra. Depois, Maria da Graça dirige-se a Maria das Dores, e ajuda-a a erguer-se. Dores repele-a de começo, mas depois deixa-se levar).*

DORES — Ele, ele é que é um atrevido. *(chorando sempre)* Naturalmente a senhora tambem se ri muito para ele e parece... que não quebrava um prato. Ele... ele é que é um canalha!

GRAÇA — Vamos, Maria das Dores *(ajuda-a a compôr-se)* Vê? Para se vencer nem sempre basta saber rir! A chorar, a sofrer, tambem se é mulher.

DORES — *(exaltada infantilmente)* Eu lhe direi em ele me aparecendo com carinha de Santo Antonio! Patife, mentiroso, canalha, parvo, parvo de todo! *(chora).*

GRAÇA — Não chore, minha amiga.

DORES — *(indignada)* Eu chorar? Eu? Mas eu não choro! *(chora mais)* Eu sou alegre! Muito alegre! Não vê como eu estou alegre?! Quere ir para o seu peito, com a mancha morena da sua cabeça? Pois que vá á vontade! Eu chorar? *(chora)* Homens ha muitos! Pedro, Pedrosinho da minha rica alma!

GRAÇA — Vamos. Deixe-me vêr como ficou feia... Não confie demais na gargalhada! Olhe que até o céu nem sempre tem estrelas. Maria das Dores! A sua resignação desmente a força do seu riso.

DORES — Pedro!

GRAÇA — Socegue. Pedro não existe na minha vida.

DORES — O quê?

GRAÇA — A mentir é que nós sômos mulheres, e a gargalhada é a mais fragil de todas as mentiras. Dê-me um beijo... O unico Pedro que eu conheço é meu marido...

DORES — Maria da Graça?!

GRAÇA — Agora vamos ficar amigas.

DORES — E' verdade então... que é tudo mentira?

GRAÇA — Fantasia que eu criei para a vencer neste jogo de duas mulheres, que supõem que ainda é possivel haver na terra outros senhores... que não sejam os homens. Sim. Eu trago, é certo, a minha tristeza comigo. Meu marido engana-me, tem outra mulher, e é esta dôr que me permitiu, com um pouco de sinceridade, simular esta pequenina comédia.

DORES — Como eu agora sou feliz!

GRAÇA — Na vida, tudo se equilibra. Porque ha mulheres que enganam os homens, é que outros homens nos enganam a nós. Ha-de ter tempo de aprender isto...

DORES — Foi muito má!

GRAÇA — Ria agora um pedacinho. Ora aí está! Raiou outra vez o sol! E como ficou bonita *(Dores sorri)* Isso. Sorrir é mais humano. Mais dôce, mais forte. Olhe: ha-de ser a sorrir, e quem sabe se a perdoar-lhe, que eu hei-de reconquistar o meu marido... *(beijam-se)* E prometa-me de futuro, minha querida amiga, prometa-me, mesmo que esteja muito alegre... nunca mais chorar. *(beijam-se de novo).*

CAI O PANO

DR. OLIVEIRA FEIJÃO
PELE E SIFILIS
CLINICA GERAL
31, Garrett, 33. Telef. C. 1602—A's 17 horas
Para classes pobres, das 12 ás 14 horas

A Cidade

A transferencia das responsabilidades patronaes impostas pela legislação em vigôr sôbre **Desastres no trabalho** realisa-se com a maior reducção de encargos e superiores vantagens na
Mutualidade Geral de Seguros
Rua do Largo do Corpo Santo, 6
Telef. C. 225

Chá das cinco

Ainda «El Gallo»

Ainda uma vez lhes venho falar do meu amigo Rafael "El Gallo», o que foi marido de "La Pastora Imperio„ e ultimamente o era, quasi, de "Rosario, la Coreana„, esta ultima, morena e cigana como a primeira, de tão voluvel natureza que só o meu filosofo e resignado amigo a suportaria.

Entendia o calvo genial que não era a femea de categoria bastante para o deshonrar com leviandades que apenas á honra dela tocariam, se ela honra tivesse.

E, como lhe era grata a presença da ingrata, alheiava-se de insignificancias.

Supondo-se ela, mais que tolerada, indispensavel, abusou dos devaneios e desceu até á "garage„ das conveniencias, entregando o volante do seu coração ao proprio "chauffeur„ do automovel de quem lhe pagava a gazolina.

Entendeu "El Gallo„ que a perfida tratava de lhe "tomar el pélo„ e, sendo calvo, resolveu cortar o mal pela raiz.... dos cabelos, castigando a amante com o desprezo de a fazer casar com o "chauffeur„, e a este com o vilipendio de ter de casar com a amante.

Paradoxalmente magnanimo e vingativo, abandonou ao novo casal todos os bens que ele proprio ganhara com os touros, calculando, por seu conhecimento do mundo, que o dinheiro serviria para deleite do homem e escarneo da mulher. Levou sua grandeza até pedir a alguem que olhasse pela desgraçada, quando o «chauffeur„ a abandonasse sem pneumaticos, e abalou para a America.

Mas como o meu amigo "El Gallo„ dá "la espantá„, até nas melhores "faenas„, como esta, chegou já a Sevilha um "cable» em que o genial calvo, sem alma para esperar pelo fim da original vingança, pede "cuatro mil pesetas para volver a España inmediatamente.„

Rogerio Pérez

A pianista

Maria Amelia Ferreira da Silva parte no dia 14 para o Brasil

Parte para o Brasil, no proximo dia 14, a bordo do "Meduana„, a sr. D. Maria Amelia Ferreira da Silva, brilhante pianista de conjuncto, que foi convidada para ir tomar parte em alguns concertos no Rio de Janeiro e S. Paulo. D. Maria Amelia Ferreira da Silva é uma das laureadas alunas do nosso Conservatorio, onde obteve a maxima classificação, tendo tirado tambem o curso de virtuosidade.

MARIA AMELIA FERREIRA DA SILVA

Codigo de Estrada

O Conselho Superior de Viação tem quasi concluidas as alterações ao decreto n.º 14.988, que devem ser publicadas por toda a semana proxima.

Consta-nos que o Conselho atendeu, na sua maioria, as reclamações apresentadas pelo Automovel Club, Associação dos Chauffeurs e proprietarios de automoveis de praça.

O CAMPEONATO DE FOOT-BALL

Quem

vencerá ámanhã á tarde o Bemfica ou o Sporting?

Realiza-se ámanhã um dos encontros, "de familia lisboeta", mais emocionantes e mais sensacionais de todo o calendario do "foot-ball".

Nem um jogo internacional.

Trata-se do 69.º jogo Sporting Clube de Portugal-Sport Lisboa e Bemfica, para disputa do titulo de campeão, este ano empatado nas duas voltas, com 36 pontos, deixando os Belenenses em 2.º lugar, com um ponto a menos.

Bemfica-Sporting é a antiga e nobre rivalidade do "foot-ball" lisbonense, e vem desde 1907. Tem, pois, 21 anos, a completar em Dezembro.

Circunstancias de acaso colocaram os dois populares grupos—cujos emblemas são "leões" e "aguias", e cujas côres são verde-branco e vermelho-branco—em frente um do outro, para disputa do titulo de campeão de Lisboa, que está na posse do Vitoria (hoje na Associação de Setubal), sendo segundo classificado do campeonato de Lisboa, o ano passado, os Belenenses, aliás campões de Portugal.

Até agora, entre vermelhos e verdes jogaram-se 68 encontros. E resumem-se assim:

28 Vitorias Bemfica.
26 Vitorias Sporting.
14 Empates (13-13).
109 Bolas a favor Bemfica.
99 Bolas a favor Sporting.

Como se vê, sensivel equilibrio. Nos primeiros dez anos (1907-1917), o Bemfica ganhou 16 vezes; o Sporting 6, com 7 empates. Em 1917, começou a empalidecer a estrada do Bemfica, e os vermelhos chegaram a perder 10 jogos quasi seguidos.

* * *

O jogo de amanhã dizemos que, como raros, provoca o interesse sportivo, até nos sportmen que cultivam o "foot», e no publico em geral.

O encontro tem de se realisar no Stadium (onde se jogam os "matches„ internacionais), que é um campo enorme, e prevê-se uma concorrencia "record„, talvez só batida nos Portugal-Espanha.

Os dois clubes tem os seguintes titulos de gloria:

Sporting Club de Portugal: Campeão de Lisboa: 1914-15, 1918-19, 1921-22, 1922-23, 1924-25 (5 vezes). Taça de Honra: 1914-15, 1915-16, 1916-17. Campeão de Portugal 1922-23.

Sport Lisboa e Bemfica: Campeão de Lisboa: 1909-10, 1911-12, 1912-13, 1913-14, 1915-16, 1916-17, 1917-18, 1919-20 (8 vezes). Taça de Honra: 1919-20, 1921-22. Taça Associação: 1921-22.

* * *

Os dois famosos clubs já desempataram uma vez o campeonato, e isto foi na temporada 1918-1919, em duas mãos 1-0, 2-1.

Das epocas antigas e gloriosas dos "leões„ e dos "vermelhos„, como são mais conhecidos, só jogam presentemente dois veteranos: Jorge Vieira, do Sporting, e Jesus Crespo, do Bemfica. São nos seus grupos os que mais sabem, um pouco cansados, um á defesa, ainda Internacional, outro ao ataque, que já deixou o titulo de Internacional. O resto, rapazes novos, de mais ou menos valor e de mais ou menos uso. O Bemfica tem hoje dois Internacionais efectivos: Raul de Figueiredo (half-back) e Victor Silva, (centro forward). O Sporting outros dois, efectivos: Jorge Vieira (back) e José Manuel Martins, (extremo esquerdo forward). Mas um e outro "team„ tem selecionados. Isto é, dois grupos de eleição. Igual a qualquer deles, só os Belenenses, que estão em segundo logar, por "uma unha negra„. E porque não dizer? Bemfica, Sporting, Belenenses—tem tudo a mesma origem remota: Sport Lisboa.

* * *

Quem ganhará amanhã? Se houvesse logica—o Sporting. Mais pesado, mais igual, mais em forma. Ao Bemfica falta Victor Hugo, excelente pilar, que está lesionado. Raul Figueiredo vai jogar doente. Mas o Sporting, com mais probalidades de vencedor, quando se bate com o Bemfica, "estremece„ sempre, e foi o Bemfica quem lhe infligiu a primeira derrota deste ano afinal. Os vermelhos ás vezes jogando com os seus velhos e leais rivais "acertam„.

De modo que o jogo está indeciso, e quem fizer previsões é tolo de todo. Nunca as apostas se justificaram melhor.... Acresce que o Bemfica ha uns poucos de anos que perdeu a sua gloria, e tem passado a segundos, terceiros e quartos logares. O Sporting é mais "favorito„ amanhã. Mas o "velho club de Cosme„ tem as suas tardes. Os "leões„ para ganharem têm de se meter a fundo. Os "vermelhos„ para não perderem têm de dar as ultimas. E não é possivel empate, porque o jogo traz prolongamento.

* * *

Ambos os clubs têm os seus jogadores em estagio: o Bemfica na Caparica, o Sporting em Montachique.

Nota curiosa: o Sporting vai para a final com um ponto que conta, por favor do regulamento. Empatou com o Bom Sucesso, e foi-lhe contado o jogo como victoria, por ter jogado no Bom Sucesso com jogador que o não podia fazer. O Bemfica empatou com os Belenenses ha semanas, absolutamente por "chance„, pois devia ter perdido sem lagrimas.

Uma vitima disto: os Belenenses. Na bola como na vida, que tudo isto é um jogo....

Outra nota: até agora o melhor resultado conseguido pelos dois clubs foi 5 a 0, a favor do Bemfica em 10 de março de 1912. Os melhores resultados do Sporting são 5-2 (1913) e 3-0 (1924).

Grandiosas festas

Causou entusiasmo o programa das festas no Grande Casino Internacional do Monte Estoril, sendo hoje um *grande baile* e ámanhã *chá* com a orquestra russa «Balalaikas» e á noite, depois da sessão cinematografica, a unica apresentação das celebres bailarinas alemãs «Sisters Ree Bertin» no seu variado reportorio e deslumbrantes «toilettes», seguindo-se baile.

Em ambas as noites haverá o costumado comboio que parte da estação do Monte Estoril pelas 2,10 da madrugada.

Fotografo Fernandes

Passa na proxima segunda-feira um duplo aniversario, que nós recordamos sempre, por dever de amisade: o natalicio do distinto fotografo Fernandes e o da fundação do seu reputadissimo "atelier„ da rua do Loreto.

DR. ELIAS BARUEL
Clinica geral —— Gymnastica medica
RETOMOU A CLINICA
R. das Chagas, 39 —— Tel. T. 485
Das 16 ás 18

O ANIMATOGRAFO

O «Cine» São Luiz

inaugura-se hoje com o "film„ Metropolis

E' um acontecimento de arte, que interessa o publico. De principio foi um "diz-se", depois um boato consistente, hoje — daqui a poucas horas, uma realidade magnifica. O S. Luiz atendendo ao gosto das plateias modernas, modificou a sua função. Passou para o cinema. Transformação completa. As obras têm decorrido com grande misterio. A empreza do S. Luis não se poupou a despezas, para dar a Lisboa um cinema, que é uma linda nota de arte e de elegancia. O vestibulo do teatro, resguardado, alcatifado, com uma luz discreta, que diz bem, na tonalidade palida das paredes, modificada a bilheteira, aberta uma vitrine de cristal, na parede contraria, portas elegantes sobre o passeio, com porteiros esplendidamente fardados — lembra, numa sugestão perfeita, o que ha de melhor no genero em Paris. O "hall" foi decorado preciosamente. O Jardim de Inverno está fechado, com portas de espelho, pintadas a vermelho quente, o mesmo vermelho que inunda em ornatos e decorações, todo o recinto, suavemente iluminado por lindos candeeiros. A escada aparece mais magestosa, florida, tapete rico, doirados vivos. Os corredores estão igualmente alcatifados. Nas paredes pintadas de novo, retratos com as grandes figuras de cinema.

A sala de espectaculos é outra. Ao centro uma cochia, o que torna mais praticavel a plateia. Por detraz de cada friza, e dos camarotes, reposteiros de veludo vermelho, como as passadeiras e as cadeiras, duas de braços, comodas e elegantes. No palco um lindissimo pano de boca, veludo amarelo, que abre, lateralmente, sobre um "encadrement" de panejamentos subtis.

O "foyer" do primeiro andar sofreu tambem grandes modificações.

Em quinze dias, graças ao esfôrço do decorador, que não esqueceu um pormenor e tudo modificou, o S. Luis apresenta-se novo, limpo, artistico, elegante, mesmo suntuoso, como nenhum outro.

Hoje estreia-se o "Metropolis„, uma das maiores, se não a maior produção cinematografica alemã, que por completo revolucionou a tecnica dos "studios„.

SÃO LUIZ cine
— HOJE —
ás 9 h. da noite
Metropolis
AMANHÃ, "matinée" ás 3 e espectaculo ás 21

TAQUIGRAFIA
DACTILOGRAFIA
CALIGRAFIA
Habilitação para concursos. — Ensino pratico e rapido por professores especialisados
ESCOLA PITTEA
C. DO CARMO, 3 — (ROSSIO)

A Cidade

TIVOLI
A's 21
BABYLONIA

ARTE E ARTISTAS

O Chefe do Estado

inaugurou hoje

a Exposição das Belas Artes

Noutro lugar do jornal publicamos a critica e as impressões da exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes, que hoje foi solenemente inaugurada, no Palacio da Rua Barata Salgueiro.

Não queremos deixar de fazer referencia ao Porto de honra que ontem foi oferecido aos jornalistas, por ocasião do «vernissage». O Presidente da Sociedade Nacional, sr. Matoso da Fonseca, na presença do grande artista sr. José Malhôa, e de outros categorisados pintores, anunciou que se preparava uma exposição de arte tcheco-slovaca em Lisboa, e outra exposição portuguesa em Praga. O intercambio artistico do nosso país com os países da Europa Central iniciar-se-ha assim por uma maneira brilhante. Outras exposições têm tambem probabilidades de se realizar em Viena, Budapest e Estocolmo.

Referiu-se tambem o presidente da Sociedade Nacional ás proximas grandes Exposições de Sevilha e de Barcelona, ás quais os artistas portugueses por muitos motivos, não devem deixar de concorrer.

O nosso colega sr. Mario Salgueiro, em nome dos representantes da imprensa, ali presentes, agradeceu as referencias feitas aos jornalistas e afirmou que a Imprensa não deixa nunca de colaborar para tudo que represente o prestigio da arte portuguesa e do nosso nome lá fóra.

Nesta reunião de artistas e jornalistas foi saudado carinhosamente o mestre pintor José Malhôa.

* * *

Caberia aqui dizer que lá fóra, por todo e qualquer pretexto, artistas e jornalistas se encontram, confraternizando, ligando-se, colaborando. Entre nós não é muito vulgar suceder isso. Ha um isolamento, que parece sistematico.

Este pequeno Porto de honra pode ser uma indicação de que entre os que escrevem jornalismo, mesmo sem serem luminares da literatura, e os que praticam belas artes, vai passar a haver um convivio mais seguro e mais proveitoso para a expansão e valorização dos nossos artistas e dos nossos homens de jornal.

* * *

O sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo seu ajudante, alferes Carvalho Nunes, visitou hoje a Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes. Foi recebido por dezenas de artistas expositores, direcção da Sociedade, escritores e jornalistas que se encontravam presentes.

A abertura da Exposição anual é sempre um acontecimento elegante. Hoje, as salas da Sociedade Nacional ofereciam um interessantissimo aspecto, vendo-se muitas senhoras de distinção e pessoas de destaque social.

Foi neste ambiente que o sr. Presidente da Republica percorreu a Exposição, interessando-se pelas obras dos artistas, e tendo felicitado alguns que estavam presentes.

A Exposição continua publica durante trinta dias.

Só bebam «GAEIRA» tinto e branco
e assim beberão o melhor vinho de meza portuguez
Deposito: R. VICTOR CORDON, 29 Telef. C. 3161

CASAMENTO DE ARTISTAS

O casou

com uma pianista portuguesa

o maestro

Ernesto Halffter

O *Diario de Lisboa* publicou ha dias uma noticia laconica, comunicando a presença do compositor Ernesto Halffter em Lisboa.

Para as pessoas conhecedoras do valor do mais representativo nome das modernas correntes musicais espanholas, foi a noticia motivo de preocupadas interrogações: Que viria fazer a Lisboa o "niño-mimado„ das "élites„ musicais de Espanha, o discipulo e interprete dilecto de Manuel de Falla?

ALICE CAMARA SANTOS

Antes de satisfazer a natural inquietação dos iniciados na musica moderna, vamos esclarecer os profanos ácêrca da personalidade de Ernesto Halffter, para que a todos importe o conhecimento da surpresa que lhes reservamos.

Ernesto Halffter, que tem apenas vinte e três anos, nasceu em Madrid, ainda que seja de origem germanica por parte de seu pai. Revelando precocemente raras faculdades de compositor, mereceu que o grande Manuel de Falla se oferecesse para lhe completar a educação musical e, ao fundar este em Sevilha a "Orquestra Betica„, pôs á frente dela, como director, o joven Halffter, que imediatamente mereceu a consagração madrilena, dirigindo as orquestras "Sinfonica„, "Filarmonica„ e a do "Palacio da Musica„, onde ultimamente lhe foi dedicada uma audição integral da sua obra. Desta destacam-se: "Dois Bocetos Sinfonicos„, completados em Paris, onde Halffter foi pensionista do Estado e recebeu os conselhos de Ravel; "Sinfoneta„, premiada no Concurso Nacional de Belas Artes; "A Morte de Carmen„, opera em três actos, que este ano será cantada em Barcelona e Bruxelas; um "ballet„ inspirado na "Sonatina„ de Ruben Dario e prestes a ser montado em Paris, na Opera Comica e bailado pela genial Argentina; e ainda varias obras já consagradas por organisações musicais, como os quartetos Flonzaley e de Budapest.

ERNESTO HALFFTER

E' este o artista, aceite triunfalmente como compositor e director de orquestra em Londres, Paris, Polonia e Berlim, e que noticiamos estar em Lisboa, com um laconismo a que nos obrigou a discrição confidencial de que hoje estamos libertos.

Ali vai a noticia "á sensation"?

O maestro Ernesto Halffter veiu a Lisboa para se consorciar com a formosa e notavel pianista portuguesa D. Alice da Camara Santos, muito admirada nos nossos meios musicais e elegantes e já aplaudida em Paris, onde seu marido a conheceu, e em Madrid, onde recentemente executou, com a orquestra de Perez Casas, a parte de clavincebalo da "Sonatina", do proprio Halffter e sob a sua direcção.

E os dois artistas, já esposos ante a lei, vão dar a Lisboa a honra de hospedar brevemente o insigne Manuel de Falla, convidado para padrinho da cerimonia religiosa.

E' curioso recordar que já outro grande musico espanhol, o extraordinario violoncelista Casal, escolheu para esposa uma artista portuguesa, a maravilhosa solista do mesmo instrumento, D. Guilhermina Sugia.

MONUMENTAL
(PALACIO DE S. LUIZ)
hoje SABADO DE ALELUIA
Grandioso Baile de Mascaras
Continuação dos MATCHS DE BILHAR entre eximios professores — Cruz's Melody Band — Amanhã: Chá Dansante

Hoje e amanhã no Club-Dancing
MAXIM'S FESTA DA ALELUIA e PASCOA
Novidades artisticas Bailes extraordinarios
Orquestra excentrica Brindes a todas as senhoras

Pelos teatros

«Infante Santo»

Por dificuldades de montagem, só amanhã sobe á scena no Teatro Nacional a peça historica «Infante Santo», de Luna de Oliveira, que vai posta com todos os requesitos para que resulte um espectaculo grandioso, digno do nosso primeiro teatro, constituindo tambem uma afirmação das altas qualidades de José Alves da Cunha, como empresario, não hesitando em abalançar-se a semelhante cometimento, interpretando na peça o papel do infortunado «Infante Santo» para nos dar mais uma das suas grandes e formidaveis criações artisticas.

«Fado Liró»

Foi marcada para a proxima sexta feira a estreia, no Teatro Variedades, da nova revista «Fado Liró», onde Lina Demoel desempenhará os numeros «Alegria da Revista», «Debutante», «Carnet Mondain», «Eva» e «Professora de Charleston»; Luiza Durão, «Jazz», «Portuguesa» e «Sopeira»; Margarida de Almeida, «Alcantara», «Telefonista» e «Cinturinha da Murtoza»; Maria Brazão, «Fado Licoroso», «Charleston», «Redacção», «Papillon», e Blanquita Garcia, «Esposa», «Espanhola», «Ao natural», «Rosa Vermelha» e «Cocotte».

«Demonio»

O acontecimento teatral da proxima semana, em Lisboa vai ser a estreia, no teatro da Trindade, no sabado, 14, da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, ha mais dum ano ausente da capital, tendo, nesse interregno, feito uma notavel «tournée» ás ilhas, outra ao Brasil e ainda outra ao Porto e a varias cidades do país, reaparecendo agora, para nos dar, em «première», a peça «Demonio», de Ramada Curto.

Eva Stachino

A admiravel companhia Eva Stachino, que tanto exito alcançou em Lisboa e no Porto, estreia-se ámanhã, em Braga, onde trabalhará 2 dias, seguindo depois para Viana do Castelo (duas recitas), Aveiro (duas recitas), Viseu (3 recitas), Figueira (duas recitas) e Coimbra (3 recitas). Em seguida, percorrerá outras cidades, fazendo depois a viagem ás ilhas e ao Brasil.

Atraz do reposteiro

Hoje e amanhã efectuam-se, no teatro da Trindade, as ultimas representações, nesta época, da interessante comedia «O Branco e o Preto», de Sacha Guitry, versão do nosso colega Alvaro de Andrade. Terça feira realiza-se, no mesmo teatro, a récita de Gabriel Prata, com a ultima da peça «Perdoai-nos, Senhor».

—A Companhia Ilda Stichini faz hoje «reprise», no teatro Sá da Bandeira, do Porto, da peça «O Centenario». Quarta feira estreia-se a peça «Wang», três vezes sabio», para reaparição de Rafael Marques.

—Deixou de fazer parte da Companhia Adelina Fernandes o actor José David, que foi substituido pelo seu colega José Vitor.

—A Companhia Antonio Macedo-Serafim Roda, depois da sua atuação em vinte teatros da cidade de S. Paulo, seguiu para o Rio Grande do Sul, em vez de Santos, por virtude da catastrofe ocorrida nesta cidade.

—A récita de despedida da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, no teatro da Trindade, efectua-se no dia 12, partindo no dia 14, no «Meduana», para o Brasil, em direcção a Pernambuco, onde se estreia.

—Realiza-se, na segunda feira, no Teatro Apolo, a festa de Rafael Marques, com a ultima representação do peça «O Martir do Calvario».

—No Teatro Maria Vitoria, para se seguir ao «Vinho Novo», ensaia-se activamente o novo «vaudeville» intitulado «Jorge Cadete».

—Para tratar de assuntos que se relacionam com a empresa dirigida no Brasil pelo empresario e actor brasileiro Procopio Ferreira, parte brevemente para Madrid, o escritor teatral e empresario Alberto Barbosa.

—Consta que o empresario Mendonça de Carvalho conta já em Lisboa com um teatro, para iniciar a exploração da sua futura companhia de revistas, da qual fará parte a actriz Maria Matos.

—Regressa hoje á tela do Odeon o filme «A Grande Parada».

Vôos sôbre Lisboa

Amanhã á tarde continuam a voar sobre Lisboa os trimotores "Junkers„, podendo as inscrições ser feitas em Alverca, no momento do vôo.

O comboio parte do Rossio ás 13,05.

SAGRES

Sociedade de Seguros Luzo-Brazileira

RELATORIO do exercicio findo em 31 de Dezembro de 1927

SENHORES ACCIONISTAS:

A Direcção, em cumprimento do disposto nos nossos Estatutos e na Lei, tem a honra de apresentar ao vosso exame e sanção o relatorio das operações e resultados respeitantes ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1927.

Premios

Os premios cobrados neste exercicio atingiram a importancia de ***Esc. 1.369.490.15.***

Sinistros

A importancia global dos sinistros que pagámos nos dez exercicios decorridos elevou-se a ***Esc. 13.229.693$03.***

Carteira de Valores

A nossa carteira de valores computada como precedentemente elevou-se a ***2.038.432$02 Escudos.***

Ganhos e Perdas

Os lucros obtidos no presente exercicio incluindo o saldo do ano anterior foram de ***Esc. 625.033$91,5*** que vos propômos sejam distribuidos como segue:

Reserva de Garantia	Esc.	24.237$90
5 0/0 Corpos Gerentes (Cons. Admn. e Direcção)	»	29.341$06
Para divideddo de Esc. 40$00 por acção—livre de impostos—incluindo os Esc. 15$00 já distribuidos	»	400.00$00
Para imposto s/ aplicação de capitais para ser pago por conta dos Srs. Accionistas—14,14 0/0 s/ Esc. 469.286$05—incluindo Esc. 21.210$00 já pagos pela guia N.º 1568 de 6 de Setembro de 1927	»	66.357$05
Para avença de imposto de selo (Decreto N.º 4692)	»	2.929$00
Para Fundo de Garantia de Riscos Correntes	»	40.000$00
Saldo a conta nova	»	62.168$90,5
	Esc.	625.033$91,5

Conselho de Administração e Conselho Fiscal

Aos nossos Conselhos de Administração e Conselho Fiscal agradecemos mais uma vez a sua valiosa cooperação.

Ao digno Membro do Conselho Fiscal, Ex.mo Sr. Prof. Dr. Manuel Antonio Moreira Junior novamente testemunhamos o nosso reconhecimento pela desinteressada assistencia clinica que continua dispensando ao pessoal desta Companhia.

Antonio Vieira Pinto

Em 19 de Março do ano passado tivemos o desgosto de perder a valiosa colaboração do nosso saudoso Amigo Director fundador desta Companhia, Ex.mo Sr. Antonio Vieira Pinto. Aqui deixamos consignado o nosso pezar e grato nos é recordar que sempre encontrámos em S. Ex.a um valioso elemento de prestigio e orientação para os negocios da nossa Companhia.

Nossos Colaboradores

Ao Ex.mo Sr. Candido Sotto Mayor, ao Banco Pinto & Sotto Mayor, á Casa Sotto Mayor & C.a, aos nossos Delegados, Agentes e Empregados, significamos o nosso mais sincero reconhecimento.

Lisboa, 17 de Março de 1928.

A DIRECÇÃO

(aa) *A. dos Santos Lima*
J. Lobo d'Avila Lima
S. J. Marques d'Almeida

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1927

ACTIVO

Papeis de Credito	2.038.432$02
Propriedades Urbanas	1.256.340$99
Caixa Geral de Depositos	102.600$00
Caução dos Corpos Gerentes	22.000$00
Dividendos Anticipados	132.690$00
Caixa	5.785$08
Conta Correntes	359.312$30
Segurados	50.563$59
Companhias Resseguradas	33.111$47
Agentes no Pais	139.652$12
Moveis e Utensilios	100$00
Livros, Impressos e Chapas	100$00
Despezas de Instalação	100$00
	4.140.787$37

PASSIVO

Capital	2.000.000$00
Fundo de Reserva Legal	421.420$00
Fundo Estatutario de Garantia	29.122$54,5
Reserva de Garantia	106.360$63
Fundo de Garantia de Riscos Correntes	498.761$25
Fundo de Previdencia	40.000$00
Sinistros a Liquidar	90.115$02
Depositos em Garantia	102. 00$00
Acções em Caução	22.000$00
Dividendos	19.904$00
Reseguradores	175.488$67
Comissões a Pagar	9.981$34
Ganhos e Perdas	625.033$91,5
	4.140.787$37

Lisboa, 31 de Dezembro de 1927.

O Guarda-livros, (a *José Martinho Rodrigues.*

A DIRECÇÃO

(aa) *A. dos Santos Lima*
J. Lobo d'Avila Lima
S. J. Marques d'Almeida.

Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS:

Como era nosso dever, acompanhamos durante o ano findo, todos os negocios da Companhia, tendo verificado uma vez mais que em nada foram alteradas as normas seguidas anteriormente, pois sempre vimos a escrita bem arrumada e as contas na melhor ordem.

Do criterio administrativo melhor falam os resultados obtidos, que assim continuam a afirmar a inteligente administracão da Direcção, que muito gostosamente aplaudimos.

A's palavras de saudade que a Direcção dirige á memoria do seu antigo Colega e fundador da Companhia, sr. Antonio Vieira Pinto, nos associamos com o mais profundo e comovido sentimento.

Ao Conselho de Administração e á Direcção agradecemos as boas palavras que nos dirigiram.

Concluindo, temos a honra de propôr:

1.º—Que aproveis o balanço e contas apresentadas pela Direcção e relativas ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1827;

2.º—Que aos lucros apurados na importancia de ***Esc. 625.033$91,5*** seja dada a aplicação proposta pela Direcção;

3.º—Que seja lançado na acta um voto de profundo sentimento pela morte do saudoso fundador da Companhia, sr. Antonio Vieira Pinto;

4.º—Que deis um voto de louvor ao Conselho de Administração e á Direcção pela sua inteligente administração;

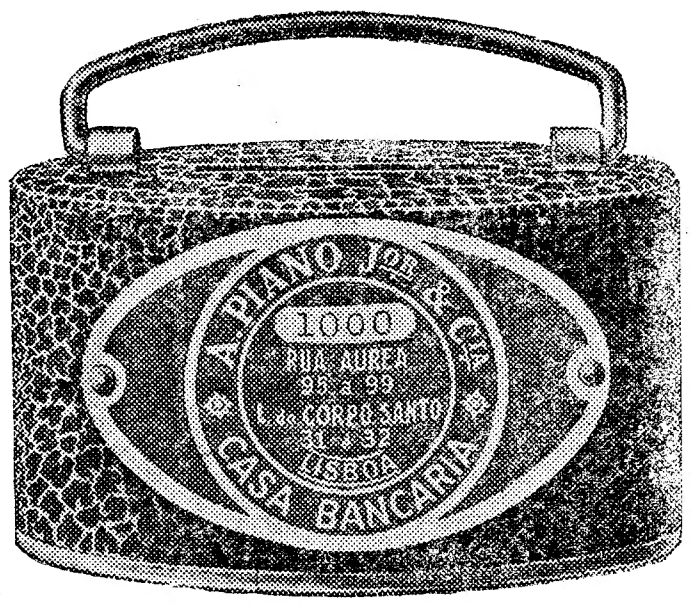
5.º—Que deis um voto de louvor e agradecimento ao Ex.mo sr. Candidp Sotto Mayor, Casa Sotto Mayor & C.a e ao Banco Pinto Sotto Mayor pelos valiosos serviços prestados á «***SAGRES***».

Lisboa, 17 de Março de 1928.

O CONSELHO FISCAL

(aa) *Manuel Antonio Moreira Junior*
Mario Tavares de Carvalho
Frederico Augusto Igrejas

E' este um dos tipos de cofres (tamanho natural)



que a casa bancaria A. PIANO J.or & C.a põe gratuitamente á disposição do publico, para neles serem amealhadas as suas economias

O CALÇADO MAIS CHIC E MAIS BARATO DE LISBOA

Á VENDA NA — CALÇADO ESTORIL — MARCA REGISTADA — Á VENDA NA

SAPATARIA CHIADO
R. GARRETT, 96-98

Cordonnière du Parque
PARQUE DO ESTORIL

ESCOVAS SOR

Para limpeza, saude e bem estar dos cães e dos cavalos

Inventadas unicamente para esse fim e adoptadas pelos principais veterinarios do mundo.

Estas maravilhosas escovas cujos pêlos são de seda de chifre, possuem um dispositivo especial devido ao qual podem conter no interior um liquido desinfectante SOR. Este liqnido escoando-se por capilaridade permite a escova fazer simultaneamente uma limpeza vulgar e uma desinfecção perfeita da pele do animal livrando-a de todas as doenças e de todos os parasitas, evitando os banhos, dando ao pêlo um brilho incomparavel.

Recomendadas pela Escola Veterinaria d'Alfort (França) e pelo Veterinary Record (Londres).

A' venda nas principais casas

Agentes exclusivos para Portugal e Colonias

STETTEN & C.a, Lt.a—LISBOA

R. da Madalena, 119, 2.º Esq.—Tel. C 2869

No Porto:
ADELINO GARRIDO—17, Rua Chã, 1.º

Na Madeira:
RAMOS E RAMOS—FUNCHAL—Rua Gomes Freire, 2

RHODINE

O MELHOR REMEDIO CONTRA

GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS

Exijem a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia

P-35-6

TRABALHOS DE CARPINTARIA CIVIL

CAIXILHOS, PORTAS E JANELAS, ARMAÇOES, ETC.

Serragens, aparelhos, moldagem e furação executam-se nas oficinas da CARPINTARIA NACIONAL, Ltd.

Rua do Prior, 27-29 proximo das Janelas Verdes

NO COLISEU

A opera

«AIDA»

e a epoca lirica

A Grande Companhia de Opera Italiana que vem fazer, este ano, a temporada lirica de Lisboa, estreia-se, esta noite, no Coliseu dos Recreios, com uma opera que desperta sempre o entusiasmo do nosso publico, a imortal obra prima, de Verdi, "Aida", sobretudo quando, na sua execução, concorrem elementos artisticos de valor, capazes de interpretarem aquelas sublimes paginas á altura da inspiração que a impregna.

E' esse o caso de hoje, pois que todos os artistas que entram no espectaculo desta noite, são do que ha de melhor no actual momento lirico, realizando um conjunto como em poucas ocasiões Lisboa tem tido ensejo de apreciar.

A impressão que os espectadores vão hoje receber na magestosa sala do Coliseu pode assegurar-se, desde já, que será de puro e vibrante entusiasmo, impressão que não deixará de repetir-se nas noites seguintes, garantindo uma temporada brilhantissima, que ha-de ficar memoravel nos anais da arte lirica em Portugal.

A companhia dará "matinées" ao domingo, com as operas de maior sucesso, não se realizando já ámanhã a primeira dessas "matinées", para permitir um rigoroso apuro das operas a levar á scena imeditamente.

Veneravel Ordem 3.ª de S. Francisco da Cidade

A sopa de caridade

Continua a ser servida todos os dias aos pobres protegidos pela Veneravel Ordem, uma sopa abundante e um quarto de pão, o que bastante beneficia os contemplados.

Ontem, além da referida refeição, cada pobre recebeu 5$00 esc. de esmola, a expressas de um anonimo.

A Mesa Administrativa agradece a todas as pessoas religiosas a remessa de donativos, que possam contribuir para o alargamento da protecção aos pobres, na certeza de que a vontade dos doadores é sempre escrupulosamente respeitada.

OFICINAS
DAS CADEIAS CIVIS DE LISBOA
LIMOEIRO Telef. C. 732
Secção de calçado
em todas as qualidades e modelos para homens, senhoras e crianças
Preços especiaes
Venda ao publico: R. Augusto Rosa (frente á Sé) — Travessa de Santo Antão, 17

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos— A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Sara va.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

LITERATURA INFANTIL

O CONTO

«O alfaiate e o gnomo»

DO LIVRO

»Os contos do Joãosinho»

de Emilia Sousa Costa

Era uma vez certo alfaiate que encontrára uma forma muito simples de aumentar os seus ganhos, á custa dos freguezes, sem estes se aperceberem de tal: Cortava os fatos demasiadamnte curtos, em vez de largos em excesso, como costumam fazer outros alfaiates. Desta maneira, ficava-lhe sempre um bom retalho que mais tarde utilisava para novo freguez.

Com grande desconsolo, começou a notar um dia, que o *processo* já lhe não dava o mesmo bom resultado. Como, ao cortar o fato domingueiro dum camponez, lhe sobrasse pano suficiente para a véstia doutro, seu visinho, o que lhe causou muita satisfação, no dia imediato preparava as medidas para talhar e acertar as provas, quando verificou que esse pano não chegava. Desconfiou que se enganára. Mas o caso repetiu-se e o remedio foi convencer-se de que alguem lhe fazia partida. Pensou:

«Quem será o garotete que me faz tais picardias?...»

Tornou a pensar e tomou uma resolução: prendeu á mesa de talhar, com quatro chinches, um metro de fina casimira, sobras da nova sotaina do senhor cura e deitou-se tranquilo.

Na manhã seguinte com surpreza viu, que o retalho era mais pequeno. E — extraordinario fenómeno! — o retalho, em vez de estar preso á mesa só pelos quatro chinches, estava seguro por oito! Não restavam duvidas: Alguem se divertia á sua custa. Enraiveceu-se por se vêr roubado — ele que era um refinado gatuno... Inspecionou a oficina. Nada!... A janela bem fechada e gradeada de ferro, a porta aferrolhada, com fechaduras sólidas — nenhum indicio ofereciam de ter sido violadas. O alfaiate não encontrava solução para tal enigma.

Os meninos de certo não ignoram, que um alfaiate da indole destes — que tiram a uns freguezes para venderem aos outros — deve ser homem de muitos *recursos intelectuais*.

Aparece-lhe a encomenda dumas calças para o senhor juiz. Que bom! Podia tirar ao córte meio metro. Decidido talhou logo, provou e fez uns calçonitos para o pequerrucho do ferreira, sem levantar mãos do trabalho, até acabar e entregar tudo aos respectivos freguezes

A receita foi óptima. Consumou-se a sua gatunice.

«Pena era não poder prosseguir sempre!» murmurava de si para si.

Bastaria que os trabalhos encomendados fôssem maiores, ou mais complicados, para ter pór força de deixar as sobras para o dia seguinte. E infalivelmente, desde que ficassem retalhos, cravados ou não na mesa, logo apareciam mais curtos. Compreendeu que alguma coisa sobrenatural se passava. Resolveu que, quando os pedaços valessem a pena uma noite de vigilia, ficaria á espreita do que désse e viésse.

Não tardou. O vizinho estanqueiro a trazer-lhe um córte rico para um fato completo e ele a esfregar as mãos, contentissimo, por assim poder surripiar a fazenda para umas calças folgadas.

«Vamos a defender o meu *negocio!*» — animava o alfaiate a sua ganancia de ladrão.

Armou-se com um grosso varapau, encostou-se a fingir que dormia, para despistar o ratoneiro e tanto fingiu... que... que... adormeceu devéras!

De manhãsinha, ao acordar, arrepélou-se desesperado. Faltava mais pano do que nunca!

A' tarde, nova esperança raiou no seu coração de larapio. O guarda florestal trouxe-lhe um córte magnifico de fazenda para um fato com capindó, ao qual poude furtar umas calças muito bôas. Mas... quanto mais a noite se aproxímava, tanto mais crescia a sua ansiedade e desnimo, por não poder acabar o fato, o capindó e as calças. Roía-o a certeza de ser desfalcado no pano, se não ficassem as obras concluídas... remedio era fazer sentinela, melhor do que na véspera.

São precisos sete alfaiates para matar uma aranha — diz o povo.

Isto não significa que, quando um alfaiate quere alguma coisa devéras, a não consiga: O ponto é querer...

Esfregou os olhos, para espertar o sôno, bebeu café tão forte que o obrigou a espirrar muitissimas vezes e ficou á espreita.

A principio nada via. O retalho continuava imovel na mesa, preso pelos seus quatro chinches.

Lentas, sonoras, caíram do relogio publico as dôze badaladas da meia noite. E logo, o pano começou a mover-se e a dançar, diante dos olhos espavoridos do mestre alfaiate. Um Gnomo pequenino, nú, brincalhão, saltava, pulava em volta da sala, enquanto ia cortando habilmente, com uma tesoura grande, bem afiada, pedacinhos do retalho.

O alfaiate, mudo de espanto, não podia mover sequer um dêdo. Viu o Gnomo tomar as medidas a si proprio, acertar uns calçõesitos, e uma casaca com rapidez e destreza prodigiosas, enfiar linha na agulha e coser, coser, alegrissimo, como um pintassilgo. A' uma hora o fatito estava concluído. Apressou-se a vestí-lo. Prendeu de novo á mesa o que sobrou.

Fez uma reverencia, acompanhada duma careta de troça, para a cama, onde o alfaiate estupefacto presenciára tudo, sem pronunciar palavra, nem esboçar o minimo gesto. Dizendo-lhe adeus, com a mão pequenina, desapareceu.

O pobre heroi da agulha só então recuperou a mobilidade. Correu á mesa de trabalho, supondo-se vitima dum pesadelo desagradavel. Mas não. O retalho destinado ás calças estava muitissimo mais curto. Era impossivel fazê-las!...

Este acontecimento deu que pensar ao aifaiate. Tomou-o como proveitosa lição. Daí para o futuro, devolveu aos freguezes todos os retalhos grandes e pequenos — mesmo os muito pequenos.

Foi tambem a unica maneira de se ver livre das visitas importunas e castigadoras dos gnomos ratoneiros que além de o *roubarem*, o escarneciam...

EMILIA DE SOUSA COSTA

O MAIS VARIADO SORTIDO
DE
ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
Constantes novidades
PEDIDOS AO
AVENIDA STAND, LTD.
R. JARDIM DO REGEDOR, 57 e 59 (Restauradores)
LISBOA Telefone Norte 5084

NO OLIMPIA

A estreia

DA FITA

«Beau geste»

Constitue um notavel trabalho scenografico dos distintos artistas Renda, Serra e Amancio, o original réclame ao soberbo "film„ "Beau Geste„, que esta tarde se estreiou no Olimpia. No "hall„ do elegante cinema está esse trabalho exposto, representando duas scenas culminantes do "Beau Geste„, tendo sido admirado por centenas de pessoas, unanimes no elogio a tão interessante maneira de fazer valer um "film„ como este, que a America, tão exigente na materia, premiou com a medalha de oiro destinada á melhor realização cinematografica mundial do ano que passou.

Não se poupando a sacrificios para bem servir os seus frequentadores, aumentou o Olimpia a sua orquestra para a execução integral da partitura expressamente escrita para o "Beau Geste„, partitura que todos os amadores esta tarde apreciaram devidamente.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

E' grande o interesse pela «matinée» de gala que no proximo dia 14 do corrente, se realiza no Odéon, em favor da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

E' seu organizador o violinista René Bohet, que conta, a par de muitos admiradores, com a franca simpatia dos combatentes portugueses e estrangeiros residentes nesta capital.

Conforme ha dias noticiámos, serão convidados para esta «matinée», em que será exibido o filme «A Grande Parada», os elementos mais representativos do nosso meio oficial e alguns diplomatas acreditados em Lisboa.

«Não é uma tintura»
«Não é um regenerador»

E' o alimento que os vossos cabelos brancos reclamam para voltar á cor natural da juventude.

O *AZEITE VEGETAL*, perfumado, *A. S. O.* rejuvenece de 10 a 20 anos, no espaço de alguns dias, sem prejudicar a saude.

Recusar qualquer substituição proposta.

A' venda nas principais casas, caixa 35$00.

Sociedade de Productos Farmaceuticos, L.da
R. Jardim do Regedor, 21 - LISBOA
Em Paris, L. Bermudez, 85, Boulevard Davout

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

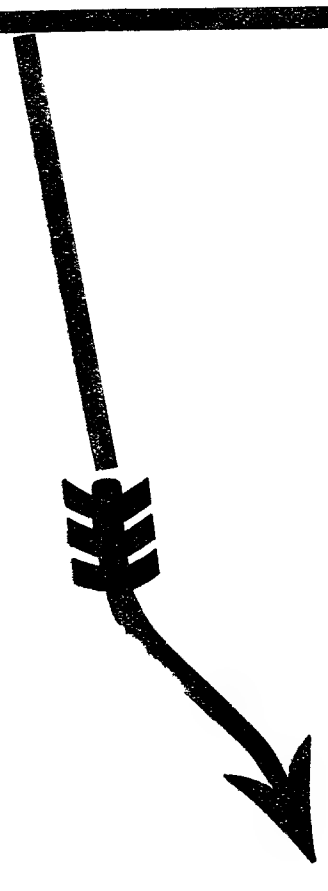
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Loff*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. C. Afonso*—ás 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e [illegible]
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e electricidade Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral (estomago e intestino) ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica (coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, operações

quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

Sempre na vanguarda de todas as inovações, de todos os aperfeiçoamentos e todas as facilidades a dar aos seus clientes a importante fabrica de automoveis



Por esta forma toda a gente que necessita para o seu trabalho de um automovel ECONOMICO, RESISTENTE e ELEGANTE, pode sem sacrificio de maior obter o carro mais perfeito que até hoje a industria automobilista de todo o mundo tem conseguido apresentar para semelhante preço

CITROËN

a maior Fabrica da Europa, inicia em Portugal as vendas de todos os seus modelos A PRESTAÇÕES

de 6 mezes com um aumento de 1 1|4 0|0 sobre o valor do carro
» 12 » » » » » 3 0|0 » » » » »
» 18 » » » » » 5 1|2 0|0 » » » » »

Chamamos tambem a atenção do publico para a nossa nova CONDUITE INTERIOR, a "Familiar", de 6 logares, que tem todos os assentos voltados para a frente do carro, e que vendemos por preço absolutamente fóra de combate.

A unica casa vendedora de automoveis que continua a ter as suas tabelas de venda com preços em escudos.

Pedir informações aos concessionarios de todo o País

AUTOMOVEIS CITROEN
46, Avenida da Liberdade

AGENCIAS EM LISBOA

THE AUTO STAND, LTD.
7, Avenida da Liberdade

CESAR POMBO—Rua S. Pedro de Alcantara, 77

Banco Pinto & Sotto Mayor

SEDE-LISBOA

3.º exercicio findo em 31 de Dezembro de 1927

Relatorio e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACIONISTAS:

Manifestava-se, no relatorio de 1926, a convicção de que se havia fechado o ciclo das duras vicissitudes por que vinha passando o Banco Pinto & Sotto Mayor. Tal declaração escudava-se no estudo que se vinha fazendo no sentido de sancar o aciivo e de reorganisar os serviços do Banco, de harmonia com os expressos desejos do nosso Presidente que havia, já então, resolvido dar-lhe a assistencia indispensavel ao bom desempenho da sua missão de estabelecimento de crédito.

O Banco Pinto & Sotto Mayor,, embora ainda persista a crise economica e financeira que tem assoberbado o Pais, entrou, de facto, numa vida normal de relativa prosperidade, que d'ora avante mais se avigorará, mercê dos elementos financeiros de que dispõe e da persistencia e firmeza que nos anima.

Apesar de só em Abril do ano findo se haverem iniciado os trabalhos de execução do programa préviamente estabelecido, e de ter havido necessidade de debelar as resistencias que a inercia do passado apresentava os resultados a que chegamos—e que temos a honra de vir submeter á vossa apreciação,—são de molde a deixar-nos antever um porvir interessante e remunerador.

E porque da transformação havida, resulton para o Banco uma evolução digna de registo especial, seja-nos permitido chamar a vossa particular atenção para alguns dos numeros que reputamos mais curiosos e que façamos algumas considerações julgadas indispensaveis.

O movimento geral a débito da ***Caixa,*** na Séde e nas Filiais, foi de Esc. 1.665:386.601$945.

Os ***Fundos Flutuantes,*** admitidos á cotação nas bolsas oficiais portuguesas e estrangeiras, foram inventariados pela forma constante do mapa respectivo. Agrupamos todos os papeis de crédito cujas existencias diminutas resultaram do movimento diário do balcão.

As ***Letras s|o Pais,*** descontadas e transferidas, em numero de 61.760 atingiram em 1927 um montante de Esc. 191:300,407$78; em 1926, o papel da mesma natureza havia atingido o numero 43.206 letras, num montante de Esc. 106:329.352$64.

Ainda para melhor acentuarmos a directriz que passamos a dar ao Banco, no campo do desconto, seguem as verbas relativas a letras s|o Pais, que constam dos seus diferentes balanços:

1925	12:464.380$51
1926	13:416.130$05
1927	23:218.119$81

O aumento da carteira de descontos fêz-se, não só tendo em vista a idoneidade dos intervenientes, como tambem o ramo de actividade dos mesmos, visto pensarmos que aos Bancos compete a dificil missão de orientar as concessões de crédito, segundo as conveniencias economicas da Nação,

As ***Contas Correntes Caucionadas*** apresentam um saldo devedor de Esc. 11:706.887$26. E' nosso intento, enquanto as circunstancias actuais perdurarem, evitar a renovação de contas desta natureza e a abertura de novas contas, por atribuirmos ao uso e abuso que delas se tem feito, pelas grandes facilidades concedidas, o insucesso de muitas industrias levadas para o caminho das exageradas imobilizações, em relação aos seus capitais. Devemos; contudo, dizer que no exercicio findo, algumas contas correntes caucionadas abrimos a favor de clientes, cuja situação, garantias e movimento comercial justificavam a excepção, sendo, todavia, tais contas sempre abertas a curto prazo.

Interessantissimos, a todos os titulos, são os progressos observados pelas nossas ***Filiais*** e ***Agencias.*** Estas dependencias do Banco estão funcionando como verdadeiros bancos locais, aplicando nas proprias praças, sempre que é possivel, o numerario que lhes é entregue á nossa guarda. A Séde não serve o capital das suas filiais, antes funciona em relação a elas como *banco redesconto*, das letras que tomam sobre Lisboa.

Nas Gerencias das nossas Filiais encontram-se funcionarios exemplares e dedicados que muito se tem imposto pela criteriosa forma como, interpretando as instruções da Administraçao, distribuem o credito ás forças vivas locais, auxiliando-as na medida do possivel.

Balanceando as contas da Séde com as das Filiais, observa-se que a Séde tem presentemente nestas um saldo de Esc. 2:624 235$63, além dos redescontos efectuados e do valor das propriedades em que algumas estão instaladas.

O saldo devedor da conta ***Correspondentes no Pais e no Estrangeiro*** está representado no activo por Esc. 11'603.170$65 que se desdobra como segue:

Correspondentes no Pais	3:059.798$58
Correspondentes no Estrangeiro	8:543.372$07

Devido aos numerosos e importantes saques emitidos por nós e emitidos de nossa conta pelos nossos correspondentes no estrangeiro sobre os nossos correspondentes no Pais, somos forçados a manter sempre em poder destes ultimos quantias relativamente avultadas, que em 31 de Dezembro findo atingiam a já citada verba de Esc. 3:059.798$58.

Tambem neste exercicio intensificamos as nossas relações com os correspondentes tanto nacionais como estrangeiros, sendo-nos grato registar o nosso reconhecimento pelas deferencias com que sempre nos tem honrado.

Com a visita que nos fez o ilustre administrador do Banco Português do Brasil, Ex.mo Sr. Eduardo Dias, fortaleceram-se ainda as relações com este Banco, a cuja Administração nos prendem os laços de amizade. Cumpre-nos mais uma ume vez deixar aqui registado o grande apreço que temos por esta interessantissima instituição portuguesa de crédito, que no Brasil presta aos nossos compatriotas os mais relevantes serviços.

A verba de ***Participações Financeiras*** representa posições a longo praso que temos em organismos industriais, com interesse nos respectivos lucros, e que estão rigorosamente inventariadas, para o que se procedeu ao estudo da situação financeira e economica de cada uma das sociedades. Resolvemos no entanto reduzir sucessivamente estas posições sempre que para isso tenhamos oportunidades.

A conta de ***Propriedades e Despesas de Instrução*** está representada na activo pela verba de Esc. 4:357.250$73. Em 1926 a mesma conta aparecia-nos representada por Esc. 2:368.318$44.

O aumento aparente de Esc. 1:988.932$29 não corresponde a novas imobilisaçees desta natureza, mas tão sómente ao agrupamento com os valores imobiliarios, das despesas de instalação do primeiro estabelecimento.

Julgamo-nos dispensados de fazer quaisquer considerações sobre as ***Contas de Deposito.*** Os numeros indicarão a grande confiança com que o publico nos honra:

	1926	1927
Deposito á Ordem—Escudos. . . .	19:740;477$59	25:622.397$45
Depositos a Praso—Escudos. . . .	24:486.213$61,5	28:437.229$82,5
Depositos em Moeda Estrangeira	837.553$97	1:808.689$39
Total. . . .	45:064.245$17,5	55:868.316$66,5

Diferença para mais em 1927 Esc. 10:804.171$49.

O movimento de deposito á ordem foi de Esc. 428:858.712$15,5 e o de depositos a praso Esc. 44:159.603$70.

O numero de depositantes em 31 de Dezembro p. p. era de 9.341.

Apresenta a conta de ***Ganhos e Perdas*** um saldo de Esc. 3:540.680$36, dos quais Esc. 1:342.249$23 transitaram de 1926 e Esc. 2:198.431$13 representam propriamente os lucros de 1927.

O resultado do exercicio findo deverá satisfazer os Ex.mos Accionistas, visto que representa qualquer coisa de importante, por dizer respeito a um periodo de saneamento e de arrumação de contas, entre as quais avultaram as que existiam com o Banco Colonial e Agricola Português.

Tomamos a liberdade de propôr que o saldo da conta de Ganhos e Perdas tenha a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal.	132.636$03
Dividendo 6 % s|Esc. 30:000,000$00.	1:800.000$00
Amortização de Valores e Créditos Incertos. . .	1:342.249$23
Saldo para conta nova.	265.795$10
	3:540.680$36

Desde o principio do exercicio findo tem estado de licença, por haver tido necessidade de se ausentar do Pais, o Administrador e nosso querido amigo. senhor Francisco de Sena Pereira, a quem deixamos aqui expresso o nosso vivo reconhecimento pela leal colaboração que sempre nos deu.

Em 26 de Março de 1927 entrou em exercicio das funções de administrador eleito na Assemblea Geral da mesma data, o senhor João Augusto Ferreira da Costa Junior, na vaga deixada pelo nosso saudoso amigo e fundador da extinta firma Pinto & Sotto Mayor, senhor Antonio Vieira Pinto, a quem na referida Assemblea Geral já foi prestada a devida homenagem de sentimento.

Finalizando, cumprimos o grato dever de agradecer:

Ao nosso Dig.mo Conselho Fiscal a leal camaradagem e boa colaboração que nos dispensou;

Aos nossos correspondentes a dedicação que sempre tem manifestado pelo Banco;

Aqueles dos nossos Gerentes e demais funcionarios que cumprindo com os seus deveres se honraram, a sua lealdade e interesse pela instituição que servem.

Lisboa, Março de 1928.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Candido Sotto Maior
Carlos Barbosa
João Augusto Ferreira da Costa Junior

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1927

ACTIVO

Caixa:		
Em cofre	4:585.026$28	
Em deposito noutros Bancos	4:895.678$86	9:480.705$14
Fundos Flutuantes		19:317.816$77
Cambios		297.628$09
Letras s|o Pais — descontadas e transferidas		23:218.119$81
Letras á Cobrança		3;800.519$29
Contas Correntes Caucionadas		11:706.887$26
Filiais e Agencias		16:781.136$27,5
Correspondentes no Pais e no Estrangeiro		11:603.170$65
Devedores gerais:		
Compradores a Prazo	5:564.733$87	
Devedores do Pais e do Estrangeiro	17:936.038$80,5	
Devedores por Creditos e Garantias	16:400.400$72	
Devedores por Saques e Ordens	3:916.29.$49	43;817.464$88,5
Efeitos Depositados		25:510.993$10
Operações a Prazo		6:074.665$43
Participações Financeiras		8;885.810$89
Propriedades e Despesas de instalação		4:357.250$73
Moveis e Utensilios		634.031$36
Contas Diversas		4:950.035$36
Valores em Caução		13:234.364$91
Cauções Estatutarias		400.000$00
		204:070.597$95

PASSIVO

Capital		30:000.000$00
Fundo de Reserva		67.363$97
Depositos á Ordem		25:622.397$45
Depositos a Prazo		28;437.229$82,5
Depositos em Moeda Estrangeira		1:808.689$39
Saques e Ordens de Pagamento		4:924.862$48
Credores Gerais:		
Credores do Pais e do Estrangeiro	8:595.074$60,5	
Credores por Letras á Cobrança	7:213.923$82	
Vendedores a Praso	6 074.665$43	21:883.663$85,5
Contas Correntes Caucionadas		251.571$89
Filiais e Agencias		14:156.900$64,5
Correspondentes no Pais e no Estrangelro		4:070.343$78
Credores de Efeitos Depositados		25:510.993$10
Creditos e Garantias Prestadas		16:400.400$72
Operações a Praso		5:564. 33$87
ontas Diversas		8:196.401$70,5
Credores por Valores em Caução		13:234.364$91
Caucionados Estatutarios		400.000$00
Ganhos e Perdas		3:540.680$36
		204:070.597$95

Lisboa, 8 de Março de 1928

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Raul Valentim Lourenço

O SECRETARIO GERAL
Candito Sotto Mayor Junior

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Candido Sotto Maior
Carlos Barbosa
José Augusto Ferreira da Costa Junior

GANHOS E PERDAS

Saldo dos exercicios anteriores		1:342.249$23
Lucros Gerais		9:619.692$27
		10:961.941$50
Encargos:		
Despesas Gerais — Pessoal, Administração, Expediente, etc.	3:507.511$31	
Juros abonados a depositantes	2:518.705$12,5	
Comissões e transferencias	470.575$38	
Contribuições	924.469$32 5	
Saldo		7:421.261$14
		3:540.680$36

Lisboa, 8 de Março de 1928.

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Raul Valentim Lourenço

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

No cumprimento das disposições estatutarias, cabe-nos dizer-vos o que pensa o Conselho Fiscal sobre o relatorio, balanço e contas que apresenta o digno Conselho de Administração do ***Banco Pinto & Sotto Mayor,*** em relação ao exercicio findo de 1927.

No seu claro relatorio, o digno Conselho de Administração diz-vos o suficiente para ficardes esclarecidos sobre a remodelação porque passou o Banco Pinto & Sotto Mayor no exercicio de 1927, com o decidido apoio do seu ilustre Presidente.

Essa remodelação, que o vosso Conselho Fiscal acompanhou sempre com o natural interesse que ela merecia, veio pôr termo ao periodo de marasmo, aliás curto, que o Banco atravessou e permitir-lhe entrar numa faze de prosperidade, que tudo leva a crer que dia a dia se ha-de acentuar.

Os numeros correspondentes a algumas rubricas do balanço para os quais, com justo desvanecimento, o digno Conselho de Administração chama a vossa atenção, claramente traduzem já os resultados daquela obra de remodelação porque o Banco passou.

Por eles se verifica, facilmente: que as operações de movimento tiveram um desenvolvimento muito apreciavel; que o Banco dia a dia vai procurando concentrar a sua acção, como era mister, no exercicio da sua função propria de instrumento de distribuição de credito; que, como corolario desta criteriosa acção administrativa, a confiança na nossa instituição bancaria se tem robustecido, e que, finalmente, os lucros do exercicio reflectem já os lisonjeiros resultados da obra encetada.

Justificaram-se assim, cabalmente, as esperanças que, tendo em vista a remodelação em que já então se pensava, vos manifestamos no parecer com que acompanhámos o relatorio do ano anterior.

Terminando, é o vosso Conselho Fiscal de parecer:

1.º—Que aproveis o relatorio, balanço e contas apresentadas pelo digno Conselho de Administração;

2.º—Que aproveis a proposta do mesmo, sobre a distribuição do saldo que apresenta a conta de Ganhos e Perdas;

3.º—Que louveis o Conselho de Administração pela remodelação que levou a efeito nos serviços do Banco e pela forma criteriosa por que o fez;

4.º—Que louveis os gerentes das Filiais e demais empregados do Banco que têm acompanhado, com dedicação e inteligencia, a obra do Conselho de Administração;

5.º—Que manifesteis o reconhecimento devido ao Banco Português do Brasil e aos correspondentes do Banco pela valiosa colaboração que lhe deram.

Lisboa, Março de 1928.

O CONSELHO FISCAL
Domingos Pinto Coelho
Albino Valente
Frederico Augusto Igreja

Quasi-Arc

Processo privilegiado de soldadura electrica para ferro e aço

Para a construção e reparação de caldeiras, tanques, gazometros, ligação de vigamentos de ferro, etc.

Os electrodos QUASI-ARC são os unicos que reunem todas as boas qualidades para a produção de uma soldadura perfeita, isenta de impurezas que possam causar a corrupção

Electrodos, aparelhos e informações nos agentes em Portugal:

W.m Hinton & Sons

LARGO DO CORPO SANTO, 6, 1.º

TELEF. C.-3792 — LISBOA

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

Emprestimos sobre Penhores

JURO MENSAL { ouro, prata e pedras preciosas..... 1 0/0
roupas, mobilias e outros objectos... 2 0/0

nas Agencias da

CASA DE CREDITO POPULAR

SEDE — Rua da Rosa, n.º 3

AGENCIA N.º 1 — Travessa da Alameda, n.º 1 (ao Beato)
» » 2 — Calçada da Estrella, n.º 56
» » 3 — Rua de Campo de Ourique, n.º 49
» » 4 — Rua Morais Soares, n.º 82
» » 5 — Rua Henriques Nogueira (junto á Camara Municipal)
» » 6 — Rua da Roza, n.º 203, 1.º
» » 13 — Rua Pascoal de Melo, n.º 71
» » 15 — Calçada do Cascão, n.º 15
» » 16 — Rua de S. Paulo, n.º 146, 1.º
» » 17 — Largo do Mitelo, n.º 15
» » 18 — Rua dos Cavaleiros, n.º 110. 1.º
» » 19 — Travessa das Monicas, n.º 22, 1.º
» » 20 — Rua Prior do Crato (Alcantara)
» » 25 — Largo dos Jeronimos, n.º 74 (Belem)

Banco de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000$00

SÉDE-Rua do Comercio, 148-LISBOA
CAIXA FILIAL no PORTO

Agencias em todas as capitais dos distritos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira, na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do País e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇOES—Descontos, transferencias, emprestimos e creditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de credito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas

Defender a Industria Nacional é o dever de todos!

MOSAICOS CERAMICOS
AZULEJOS
LOIÇAS SANITARIAS
FAIANÇAS FINAS

OS PRODUTOS DA
FABRICA DE LOIÇA DE SACAVEM
(A maior do seu genero na Peninsula)
não receiam confronto com os das melhores fabricas estrangeiras

LISBOA R. da Prata, 126-132 | **PORTO** R. Heroismo, 346

COMPANHIA DE SEGUROS

Mutualidade na Construção Civil

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

INICIALMENTE FUNDADA EM 1914

Capital: { Realisado Esc. 1.000-000$00
Autorisado Esc. 2.000.000$00

Reservas diversas Esc. 340.175$63

SÉDE

Largo do Carmo, 18, 1.º esq. — Rua da Trindade, 1-A

LISBOA

Seguros contra os riscos de incendio terrestre e desastres no trabalho

Telef. { Gerencia C. 493
Expediente C. 2412 } **End. Teleg. LI-MUTUAL**

V. Ex.ª deve fixar que
por Esc. 3$500
compra um maço de cigarros
"Brises du Nil,,

ESTRANGEIRO

CABELEIREIRA DE SENHORAS
Com bastante pratica. Corta e ondula em casa das clientes
Madame Fernandes
R. Quatro de Infantaria, 62, 2.°, E.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 7

"La Journee Industrielle", referindo-se á anunciada regulamentação unitaria das reparações e das dividas inter-aliadas, diz que a execução do plano Dawes alterou os resultados da guerra, apesar da multiplicidade das opiniões.

"Os americanos, tornados banqueiros do mundo, são sempre convidados a emprestar o seu dinheiro aos seus devedores, para receberem os seus creditos; assim, a economia alemã aparece como uma simples estação na estrada circular dos capitais americanos".

Concluindo, o mesmo jornal diz: "Trata-se de saber até que ponto este movimento facilitará a empresa economica dos Estados Unidos nas velhas nações europeias."—(L.)

Os peritos ingleses, espanhois, franceses e italianos concluiram o seu estudo sobre as disposições consecutivas do acôrdo franco-espanhol sobre o estatuto de internacional de Tanger.

Foi deliberado, por unanimidade, que o estudo das reclamações formuladas pelo governo italiano, ligadas á sua eventual adesão áquele estatuto, seja iniciado depois da Pascoa.—(L.)

A missão do sr. Steeg, como alto comissario francês em Marrocos, foi renovada por mais seis meses.—(L.).

Na presença do ministro do Comercio, sr. Bokanowski, o tenente de Marinha, Paris, experimentou, com completo exito, o hidro-avião bi-motor, com o qual tentará, em breve, a travessia do Atlantico, de Berre a Nova-York, pelos Açores e pelas Bermudas.—(L.).

O sr. Paul Dislere, ex-presidente de secção do Conselho de Estado, ex-director das Colonias, presidente do Conselho de Administração da Escola Colonial e autor das notas sobre a organização das Colonias e colonização do seculo XIX, foi agraciado com a grã-cruz da Legião de Honra.—(L.).

DAKAR, 6

Vindos de Bamako, chegaram os aviadores Cornillon e Girardot, tendo partido hoje para Casablanca.—(L.).

Casa Mariposa
87-R. dos Fanqueiros-91
Casa de maior novidade de
Casacos para Senhoras
em Seda, Peluches e outros tecidos modernos
Grande sortido de tecidos para senhoras
Sobretudos para Homens
em todas as qualidades e medidas; preços de fim de estação
Casemiras Nacionais e Estrangeiras
Fatos a fazer com elegancia e perfeição pelos ultimos figurinos
Não comprem sem vêr sortido e preços

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

PROBLEMAS FINANCEIROS

Uma forma de estabilizar A MOEDA

Transcrevemos a seguir um interessante artigo de Gaston Jèze, publicado no "Journal des Finances,, de Paris. Diz o seguinte:

"E' indispensavel uma balança de contas favoravel para a estabilisação da moeda.

No correr de uma discussão do orçamento, oradores de grande autoridade puzeram em realce essa idéa. Ninguem no Parlamento a contestou. Ela foi considerada evidente, fora de discussão.

Constatemos primeiramente que, mesmo que essa idéa fosse exacta, a estabilização legal da moeda francesa não deveria ser retardada por esse motivo.

As estatisticas alfandegarias fazem aparecer uma balança comercial favoravel. As exportações invisiveis não fazem senão confirmar o resultado favoravel das estatisticas alfandegarias. Parece fora de duvida que a França não recebe do estrangeiro, em definitivo, mais do que ela gasta no estrangeiro

Além disso os recentes emprestimos externos só fizeram aumentar o saldo favoravel das contas.

Não está ai o objecto do presente estudo.

E' exacto que para estabilizar uma moeda seja indispensavel uma balança de contas favoravel?

Não ha duvida que para estabilizar uma moeda é preciso ter uma cobertura de papel-moeda, isto é, um "stock,, ouro ou boas divisas estrangeiras em quantidade bastante grande. Uma balança de contas favoravel tem como efeito aumenfar o "stock,, ouro ou de divisas, necessario á cobertura.

Desde então, quando um pais da moenão estabilizada está ainda no periodo de constituição do seu "stock,, ouro ou de divisas, o elemento "balança de contas,, desempenha um papel muito importante. Se o pais tiver de pagar no estrangeiro mais do que ele tem a receber, o seu "stock,, ouro ou de divisas diminuirá. Se ele já fôr insuficiente, as condições necessarias de uma estabilização continuarão a não serem preenchidas. A estabilização será, por conseguinte, retardada.

Eis por que uma das primeiras condições para a estabilização de uma moeda é a constituição de um "stock,, ouro ou de divisas. Esta constituição far-se-ha de varios modos: emprestimos, afluxo de capitais no pais, balança comercial favoravel, etc.

Podemos deixar de lado esta hipotese, por não ser o caso da França. Na hora presente, o "stock,, de ouro francês é um dos mais fortes do mundo; quanto ao "stock,, de divisas, ele é simplesmente formidavel. A este respeito. uma das condições essenciaes da estabilisação está amplamente satisfeita.

* * *

Coloquemo-nos na hipotese de um país tendo já um "stock» ouro e de divisas suficientes para assegurar uma cobertura razoavel da sua circulação monetaria. E' o caso da França no momento actual.

A perspectiva de uma proxima balança de contas desfavoravel, se ela fôsse de recear, seria de natureza a retardar a estabilisação legal da moeda?

Não se deve hesitar em responder "negativamente".

O preconceito contrario é muito espalhado na França e em todos os paises que tiveram de fazer a estabilisação legal da sua moeda. Ele é facil de refutar. Parece, entretanto, tão seductor, que não se chega a elimina-lo.

Para bem compreender o erro comum, procuremos antes o ponto de partida do preconceito.

* * *

Raciocina-se, em geral, da maneira seguinte: uma moeda de papel não é estavel se não existe uma cobertura metalica razoavel. Uma balança de contas desfavoravel reduz o "stock" ouro e o de divisas. Desde então a cobertura torna-se insuficiente. A moeda fiduciaria não estando mais razoalmente garantida não tem mais a estabilidade que se tentava dar-lhe.

O raciocinio é seductor, e conduz a duas consequencias: 1.º—E' preciso retardar a estabelisação legal e a conversibilidade das notas, se se receia uma balança de contas desfavoravel. 2.º—Se a estabelisação está feita, é preciso defender o "stock" metalico pelo curso forçado, isto é, suprimindo a conversibilidade.

São estas as medidas tomadas pela maior parte dos governos embaidos do preconceito popular".

Pulverizadores
nacionais e estrangeiros
aos melhores preços do mercado
VENDE
J. B. S. MOTTA MARQUES
LISBOA — R. DO ALECRIM, 49 — Tel. C. 2610

CONFEITARIA NACIONAL
de Baltasar Roiz Castanheira, Sucessor, Limitada
Fundada em 1829
Rua da Betesga, 59 a 65
Rua dos Correeiros, 234 a 240
AMENDOA FRANCESA
ESMERADO FABRICO DE
AMENDOA NACIONAL
O mais completo sortimento de cartonagens
ESPECIALIDADES EM FOLARES
Tel. N. 4740

Carpetes, tapetes e passadeiras de lã
Importação directa das principais fabricas do mundo. O maior sortido, os mais lindos desenhos e a mais brilhante exposição que se tem feito em Portugal — Antes de comprarem confrontem os nossos preços — Telefone C. 1778.
R. da Prata, 168, 170 e 172, loja e 1.º andar

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 6

A camara dos representantes iniciou o debate sobre a proposta Newton, pela qual seria permitida a constituição de monopolios de compras de materias primas fornecidas pelo estrangeiro.

A proposta encontra larga oposição na camara. — (L.)

NOVA YORK, 6

Os cinco milhões de dolars em ouro russo, que eram reclamados pelo governo francez, foram embarcados no navio alemão "Dresden" com destino á Russia, em virtude dos "soviets" não terem conseguido efectuar a sua venda nos Estados Unidos, como esperavam. — (L.)

NOVA YORK, 7

Segundo noticias recebidas do Mexico foram mortos 20 rebeldes num combate com as tropas regulares, nas proximidades de Taquila. — (L.)

WASHINGTON, 7

O ministerio dos negocios estrangeiros iniciou as conversações com o gabinete de Toquio para a conclusão dum tratado de arbitragem e conciliação, inspirado na politica interna recentemente anunciada. — (L.)

Da Russia

MOSCOU, 7.

Foi proibido á esposa do engenheiro alemão Meyer, que visite seu marido, preso á ordem das autoridades sovieticas.

O director do ministerio da guerra, Weroschilow, falando numa conferencia militar assegurou que a politica seguida pelas autoridades contra os alemães presos está claramente demonstrada como legal e que o facto de se aproximar o seu julgamento não quere dizer que os engenheiros não sejam considerados como culpados dos crimes de que são acusados.—(L.)

De Gibraltar

GIBRALTAR, 6.

O conselho de guerra que está julgando os incidentes do "Royal Oak", condenou o capitão Dewar a ser demitido da guarnição daquele barco de guerra, aplicando-lhe ainda uma severa repreensão, por o considerar envolvido no conluio para afastar o almirante Collard do comando do navio, e que levou o incidente com a banda, provocando o conhecido temperamento exaltado do comandante.

O capitão Dewar conduziu pessoalmente a sua defesa.—(L.)

Dr. Augusto Taborda
Tratamento eficaz das doenças
Reconstituição do sangue pela Electricidade
Tratamento eficaz de doenças de olhos pela Effluviothérapia
Praça de Camões, 16, 1.º

"LA BELGICA"
Para tingir em casa
«La Belgica» tinge com perfeição e economia
Unica que não desbota com o uso
Agente geral:
Ricardo Zagalo Ilharco
Campo das Cebolas, 47, 2.º andar — Lisboa

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª—Séde CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1., Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 356, 1.º, Telefone 1743.—Depositarios em Lisboa e Porto: C. REIS, LTD.ª.

ULTIMAS NOTICIAS

Restaurant Bacalhau
A's portas de Bemfica
Telef. 10 Queluz
O retiro preferido da melhor sociedade. Os melhores vinhos em cima da borra, magnifico serviço culinario á portuguesa. Esplendidas instalações. Salas reservadas. Gabinetes reservados. Aberto toda a noite para serviço de ceias.

UMA DATA GLORIOSA

A comemoração do nove de abril

Tudo indica que a comemoração do 9 de Abril se revestirá este ano de invulgar imponencia.

O país prepara-se para homenagear os seus herois, os que se bateram e souberam, corajosamente, defrontar o inimigo; e para recordar os seus mortos gloriosos, oficiais e soldados, irmanados todos na mesma ancia de sacrificio e de devoção patriotica.

O Governo associa-se a todas as manifestações projectadas, querendo assim significar como lhe são queridas as datas historicas e como ele deseja aproveitá-las como lição de civismo e como exemplo a seguir e a considerar.

* * *

Damos, a seguir, o programa das celebrações a realizar em Lisboa.

A's 8 horas serão içadas bandeiras nas unidades e estabelecimentos militares. Nas mesmas unidades serão feitas, pelas 12 horas, palestras sob a acção das nossas forças na Grande Guerra.

A's 13 horas reunir-se-hão, á porta do cemiterio do Alto de S. João, os combatentes. A essa hora será organizada uma recepção aos combatentes estrangeiros, devendo ser lançadas flôres nas campas dos combatentes que existem no cemiterio. Em seguida, organizar-se-ha o cortejo civico.

A's 14,30, delegações das unidades e estabelecimentos militares da capital irão depôr flôres no monumento dos Mortos da Guerra.

A's 16 horas são os dois minutos de silencio, sendo o inicio e o fim marcados por tiros disparados do Castelo de S. Jorge.

Depois desta cerimonia, os combatentes seguidos pelas tropas em parada, desfilarão perante o Chefe do Estado e o Governo, junto do monumento.

Na parada tomam parte contingentes de terra e mar na sua maxima força.

Depois do desfile, na Avenida, as tropas seguirão até ao Terreiro do Paço, onde destroçarão.

O sr. Presidente da Republica depora flôres no monumento aos Mortos da Grande Guerra.

* * *

Pela primeira vez será disputado este ano, para comemorar a data historica de 9 de Abril, a grande corrida militar da Batalha ao Porto, que ficará com a designação de «Corrida da Chama da Patria».

Já os nossos leitores conhecem os detalhes e a forma escrupulosa porque essa prova se encontra organizada, tudo indicando que ela resultará brilhantissima.

* * *

Devendo no dia 9, ter lugar a cerimonia em homenagem aos portugueses mortos na Grande Guerra, a respectiva comissão convida as entidades oficiais e particulares, bem como o publico em geral, a visitar o local do Monumento Nacional aos Mortos da Grande Guerra, que estará patente ao publico, antes e depois da cerimonia oficial. A comissão convida tambem os antigos combatentes a tomarem parte nas cerimonias que, conforme o programa, terão lugar ás 13 horas prefixas no cemiterio do Alto de S. João, e a seguir na Avenida da Liberdade, pedindo a sua comparencia pelas 12,45.

«A divisão portuguesa sofreu o embate de oito divisões alemãs e conseguiu o seu objectivo: demorar o avanço»

DIZ-NOS

o comandante Ferreira do Amaral

FERREIRA DO AMARAL
quando combatente da Grande Guerra

Fala Ferreira do Amaral

O comandante Ferreira do Amaral é um bravo. Antes de receber as balas dos «inimigos do interior», afrontára heroicamente a morte, combatendo o inimigo do exterior, nos campos de batalha da Africa e da Flandres.

Ninguem melhor para falar de herois, que um valente. E foi isso que nos levou a ir junto do ilustre comandante da Policia, evocar, em meia hora de conversa, a pagina mais heroica da nossa epopeia da guerra: o 9 de Abril.

A nossa primeira pergunta foi:

—Como pensa que se pode melhor perpetuar a memoria dos herois?

—Levantando bem alto, por todos os meios, o espirito da independencia, de que o expoente maximo costuma ser sempre o Exercito, organizando-o, disciplinando-o e instruindo-o, de maneira a criar nele um levantado espirito profissional, para que o Exercito e a Marinha de Portugal sejam a reprodução exacta do Exercito e da Marinha da segunda dinastia — para que não se julgue nunca que o Exercito português morreu em Alcácer-Kibir.

—Qual foi o momento culminante da nossa intervenção na guerra, em combate?

—A batalha de La Lys, a que os aliados chamam batalha de Armentières e em que a Divisão Portuguesa, dando uma batalha defensiva, sofreu o esforço e o embate de 5 divisões da 1.ª linha e de 3 divisões em 2.º escalão.

E o autor de «A Mentira da Flandres... e o Mêdo» disse-nos a sua interessante opinião sobre o 9 de Abril:

— Em Portugal, ao tempo em que esta batalha se travou, toda a gente a tomou como um incidente desastroso para as tropas portuguesas. No entanto, em guerra, o que marca o exito para uma tropa que tem qualquer missão é atingir o objectivo. E para a Divisão Portuguesa o objectivo era demorar o inimigo até que novos reforços impedissem o seu avanço. Esse objectivo foi atingido, porquanto o avanço dos alemães foi demorado pela Divisão Portuguesa durante 2 horas e meia. Na guerra moderna, o avanço normal, em tais circunstancias, é dum quilometro por hora. E em 9 de Abril, o avanço das tropas alemãs na frente portuguesa foi um pouco mais demorado...

Conclusão:

—Logo, a Divisão Portuguesa atingiu o seu objectivo, cumpriu a sua missão e ficou no seu pôsto. Nada mais era licito pedir-lhe. Foi uma missão de sacrificio. Tudo quanto se diga sobre o assunto, a mais ou a menos que isto, é basófia ou politica. E, duma coisa ou doutra, não trato eu.

—Qual é a figura mais simbolicamente representativa do esforço por-

—Evidentemente que o Marechal Gomes da Costa. Pena foi que atirada para o campo politico, a sua grande figura militar ficasse emaranhada positivamente, como uma môsca numa teia de aranha.

—Qual foi o acto de maior bravura pessoal que conheceu, de toda a nossa intervenção?

—O estoicismo do soldado Milhões, defendendo, na estrada de La Bassée, com a sua metralhadora, a retirada das tropas inglesas.

E, falando de actos de coragem individual:

—Foi extraordinaria a heroicidade do capitão Gonzaga, no «raid» comandado pelo major Ribeiro de Carvalho.

—E acções colectivas heroicas?

—Em Africa, a carga de cavalaria do 11 e do 4, no combate da Mongúa, comandada pelo então major Vieira da Rocha.

—E em França?

—A acção da artilharia de campanha; a dos Sapadores Mineiros, sob o comando do tenente Zilhão, em 9 de Abril; e a defeza de La Couture, por infantaria 13 e 15.

E a terminar:

—Qual foi a unidade portuguesa que mais se distinguiu em França?

—Para mim, infantaria 15.

—E em Africa?

—O batalhão de Marinha, sob o comando de Afonso de Cerqueira.

A corrida de touros de morte

que ámanhã se realisa em Badajoz

Carece de fundamento a noticia de não tourearem ámanhã em Badajoz, D. Ruy da Camara e João Nuncio, que já se encontram naquela cidade, bem como Don Antonio Cañero, o matador Antonio Sanchez, com a sua "cuadrilla", o novilheiro Juan Caballero e os seis touros do sr. Duque de Palmela. A partida é esta noite, ás 9,45, do Rossio.

A fronteira está livre.

Odéon
telefone N. 3703

HOJE — A's 21 horas
79.ª exibição do filme da Metro-Goldwyn-Mayer
A GRANDE PARADA
A MAIOR CONSAGRAÇÃO cinematografica em Portugal
Orquestra de 35 professores sob a direcção de René Bohet
Amanhã — Matinée